



ENCONTROS ESPECIAIS DE
EVANGELISMO

Genesis

O COMEÇO DO EVANGELHO

EXPEDIENTE

Organizador: Mitchel Urbano

Departamento de Evangelismo União Sul Brasileira

Autor: Héctor Urrutia , teólogo formado pela UAP , Médico cirurgião, Mestre em Antigo Testamento , escritor de várias obras sobre Daniel e Apocalipse

Revisão: Raymi Link

Publicado pela União Sul Brasileira da IASD

Rua João Carlos de Souza Castro, 562CEP 81.520-290, Guabirota, Curitiba, PR.

Conselho Administrativo:

Marlinton Lopes

Harry Streithorst

Volnei Porto

Departamentais:

Gilson Soledade

Antônio Carrafa

Roberto Roefero

Júlio Padilha

Marcelo Cardoso

Gleuder Andrade

Josemar Luz

Pedro Ribeiro

Yuri Ravem

Marcelo Dadámo

Projeto gráfico: Marcos Castro

Capa: fotos de Freepik e Lighstock

Gênesis

O COMEÇO DO EVANGELHO

SUMÁRIO

1. A CRIAÇÃO EM GÊNESIS	5
2. DIVINDADE EM GÊNESIS	18
3. DEUS SE REVELA EM GÊNESIS.....	36
4. HOMEM E MULHER EM GÊNESIS	50
5. PECADO E MORTE EM GÊNESIS	67
6. SALVAÇÃO E O GRANDE CONFLITO EM GÊNESIS	79
7. A CONVERSÃO E O NOVO NOME EM GÊNESIS.....	94

A CRIAÇÃO EM GÊNESIS

A única palavra “Gênesis” está inconscientemente associada à criação e às origens do universo e da vida, embora este termo signifique algo ligeiramente diferente, como veremos em outro desses tópicos. No entanto, efetivamente, Gênesis começa com a história da criação, o primeiro verso se inicia dizendo: “No início Deus criou.” Esta história de origem foi desafiada pela “ciência” da época de Moisés, uma vez que, no Antigo Oriente Próximo, uma criação foi concebida por meio de vários deuses e por motivos egoístas, incluindo lutas e mortes entre eles. Particularmente no Egito, em que Moisés trouxe Gênesis para seu povo escravizado. Lá, havia um pensamento mais racionalista das origens, acreditava-se que os deuses haviam criado por um processo evolutivo. Gênesis era impopular na época por apresentar a criação de uma forma diferente e sobrenatural e é impopular hoje porque uma hipótese semelhante se tornou o paradigma da ciência atual.

1. QUAIS SÃO AS QUATRO PERGUNTAS FUNDAMENTAIS QUE O GÊNESIS 1:1 RESPONDE?

“ No princípio, criou Deus os céus e a terra.

Gênesis 1:1

A frase “no início”, em hebraico, a língua, em que o Antigo Testamento (AT) foi escrito, é uma única palavra, *beréshit*, composta da preposição *be*, significando “no” e *réshit* que significa “princípio”. Esta palavra, mais do que princípio no sentido de ponto de partida, implica um primeiro período, a

palavra hebraica *tejláh* significa “início” no primeiro sentido. O verbo “criado”, em hebraico é *bará*, é uma criação sem depender da matéria pré-existente, sem esforço, para criar algo novo que nunca existiu. O título “Deus” é “*Elohim*, que significa “poderoso”, é o nome mais genérico do mundo antigo para se referir ao Ser Supremo, não é o título que Deus deu exclusivamente ao seu povo, mas é o nome pelo qual todos os povos o conhecem. O predicado “os céus e a terra” é uma figura literária nas línguas semitas para se referir ao “Universo”, um termo que não tinha palavra equivalente nessas línguas (ver Heb.1:2; 11:3). As quatro perguntas com suas respostas são

- 1 O *quando* da criação: “No começo”
- 2 O *como* da criação: “criado”
- 3 O *Quem* da Criação: “Deus”
- 4 O *que* da criação: “os céus e a terra”

Uma vez que a frase “os céus e a terra” se refere ao Universo, este texto afirma que Deus é o criador de todo o Universo, não apenas do sistema solar ou vida terrestre. A resposta para a pergunta *O que* de todas as coisas foi feita por Deus?, é tudo: matéria, energia, leis físicas, tempo, espaço, vida etc. O Deus criador não é um “deus” local de um povo, mas o poderoso Deus que é soberano de todas as nações, ele é o “*Quem* da Criação?”. A semana da criação do nosso planeta e tudo o que ele contém, foi feita em sete dias (Ex.20:8-11), detalhada em Gên.1:3-2:3. A criação do Universo precede a semana de criação, o que Deus criou “no início” foi o universo, Jó diz que a criação de anjos foi antes da semana de criação (38:4-7); Gên. 2:9 e 17 indica que na semana de criação o mal já existia, que não se originou pela vontade divina (Isa:14:12-14; Eze.28:11-19) e foi um processo, como Ellen White diz no primeiro capítulo de seu livro “História da Redenção”. Isso é

muito mais bem entendido com o termo usado por Moisés, é *re'shit* "primeiro período" em vez de *tejláh* "ponto de partida". No entanto, deve ser claro *uma vez que a re'shit* nos diz quando, mas não o como da criação. Como é respondido pela palavra "criado", um termo que indica uma criação instantânea, apenas pela palavra de Deus, sem esforço, sem exigir matéria prévia, algo completamente novo e, anteriormente, inexistente.

Então, Deus criou o Universo, em um primeiro período de criação, que não nos diz quanto tempo durou, mas nesse período, em que ele criou tudo de forma sobrenatural e milagrosa, ele não criou tudo ao mesmo tempo e, nesse primeiro período, o mal também se originou, um assunto que veremos em detalhes mais tarde. Em um segundo e menor período, de apenas sete dias, Deus cuidou do nosso pequeno planeta e da vida que era para conter, especialmente aqueles que ele criaria à sua imagem e à sua semelhança.

2. A SEMANA DE CRIAÇÃO É DE SETE DIAS LITERAL?

“ Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.

Êxodo 20:8-11

A palavra “dia” em hebraico é *yom* e, assim, como nossa palavra moderna pode ser entendida de três maneiras diferentes, a maneira mais usual refere-se ao dia de 24 horas, composta de uma tarde e uma manhã, que é o que a terra leva para girar em seu eixo. O segundo significado é “dia” em contraste com “noite”, nesse caso alude-se, exclusivamente à parte clara do dia. O terceiro significado é figurativo, para descrever um período indefinido, por exemplo, a frase “o dia do julgamento” não significa literalmente que o julgamento divino durará um dia; um período de guerra ou pragas pode ser descrito como “o dia da angústia”, mas é mais do que um dia literal. Por outro lado, os dias como símbolo de anos, fazem menção aos dias literais de 24 horas, mas em um contexto simbólico eles são usados para representar anos. Os três usos são usados nos dois primeiros capítulos do Gênesis, mas o bom é que em hebraico é muito fácil saber qual dos três usos é empregado em cada texto, pois o contexto esclarece ou alguma partícula o indica.

Os sete dias da semana de criação são dias literais de 24 horas, pois o gênero literário de Gên.1:1-2:3 é histórico narrativo, não poético ou simbólico. Além disso, a palavra dia é descrito como uma tarde e uma manhã, ou seja, hoje em dia tem uma parte escura e uma luz cada; da mesma forma, se os dias representassem longos períodos de tempo, como a vegetação criada no terceiro dia poderia viver, se o sol foi criado no quarto dia, isso só é possível se os dias forem 24 horas; caso contrário, cada dia de criação é gramaticalmente um “substantivo absoluto” em hebraico e este uso nunca é usado figurativamente, a palavra “dia” em hebraico só é usada figurativamente quando aparece em “estado construtivo”, que se traduz em inglês como “dia de”, exemplos: “*dia da ira*” ou “*dia da vingança*”. Ademais, em hebraico, a palavra dia dentro de

uma enumeração é sempre usada em um sentido literal; da mesma forma, Deus descansou no sábado (Gên. 1:1-3) e ordenou ao seu povo para guardá-lo e os outros seis dias para trabalhar, assim, como ele fez na criação (Ex.20:8-11).

O segundo uso “dia” para designar a parte clara do dia, é empregado no quarto dia de criação, que diz: “Ele chamou o Dia da Luz, e a escuridão que ele nomeou de ‘Noite’. E foi a tarde e a manhã do primeiro *dia*. (Gên.1:5 R95), note que o mesmo texto explica que o primeiro uso do “dia” (*yom*) é a parte clara do dia, mas o segundo uso, no final do texto, a mesma palavra (*yom*) é usada para se referir à soma do dia mais a noite. O uso figurativo é usado para introduzir o segundo relato da criação: “Estas são as origens dos céus e da terra *quando foram criadas*” (Gên. 2:4). A frase proeminente, em hebraico literalmente, é “*no dia [el] de [beyom] make [’asot] Jeová*”, em que “dia” é um “substantivo de construção” pelo que deve ser traduzido “dia de”; mas também prefixou a preposição *be* “no”, ou seja, “no dia de” que em hebraico forma uma única palavra. A preposição *be* más *yom* “dia” em vez de traduzir “no dia” é mais corretamente traduzida “quando”, observe que é assim que a RVR95¹ o traduz: “*quando* eles foram criados”, neste caso essa frase se refere a toda a criação, que ocupou mais de um dia.

O quarto mandamento não se refere à criação do universo, para o qual o AT usa a frase “céus e terra”, mas diz: “os céus e a terra, o mar”, frase que se refere no AT aos céus atmosféricos, à *terra* como continentes e ao *mar* como oceano. Adicionar “e todas as coisas neles” está abrangendo tudo o que Deus fez para preencher esses espaços: os pássaros dos céus, os peixes do *mar*, e as bestas e humanos da *terra*.

1 Bíblia Reina Valera 1995

Nem o verbo “criar” (*bara*) é usado aqui, mas o verbo hebraico *ásah*, que significa ‘fazer’, não do nada, mas implicando matéria pré-existente. O interesse do Gên.1 é incluir todo o universo, mas em Êxodo o interesse é focado exclusivamente em nosso planeta.

3. COMO A VIDA SE ORIGINOU NA TERRA?

“ Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus. Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

Gênesis 1:20-21

Deus criou toda a vida no Universo, tanto seres celestiais quanto seres terrenos, mas Gênesis está exclusivamente interessado na semana de criação e na vida no planeta Terra. Deus usou o terceiro, quinto e sexto dias para criar todos os organismos vivos do nosso planeta. No entanto, apenas os organismos criados no quinto e no sexto dias são chamados de “seres vivos”, as plantas criadas no terceiro dia não são qualificadas como tal, e a qualidade de vida do reino vegetal é diferente da dos animais e do ser humano criado no quinto e no sexto dias. Os vegetais não se movem, não experimentam emoções ou sensações, por isso Deus os destinou como alimento para suas criaturas do quinto e sexto dias (Gên. 1:29-30). No entanto, plantas como animais e humanos são seres vivos no sentido de nascer, crescer, reproduzir e cair morrer, o que fica claro pelo Gênesis também, já que de tudo cria-

do apenas as plantas do terceiro dia como os animais e os humanos do quinto e sexto dias têm a capacidade de se reproduzir (Gên. 1:11-12; 22, 28); mas apenas animais e homens receberam a bênção de Deus (Gên. 1:22, 28). Comer um vegetal não significa matar, e não sentir dor. Na biologia moderna as plantas são classificadas junto aos animais como seres vivos, mas há consciência das diferenças entre ambos os tipos de organismos, na verdade a palavra “biologia” é usada para cobrir todos os reinos vivos, embora o termo “zoologia” é reservado para o reino animal.

Em Gên.1:20, em que RVR95 diz “pássaros voadores”, no original não diz “pássaros”, mas um termo é usado que significa “animal alado”, que pode incluir mamíferos com asas como morcegos e répteis extintos, como pterodáctilos. Na frase traduzida na RVR95 como “os grandes monstros marinhos”, a palavra “monstro” não é usada, o texto usa uma terminologia que inclui desde os maiores animais até os menores, cobrindo assim todos os animais aquáticos.

4. COMO O HOMEM SE ORIGINOU?

“ *E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.* ”

Gênesis 1:28-29

Gênesis é categórico ao afirmar que foi Deus quem criou o homem e, ao contrário da visão de mundo egípcia e moderna,

foi feito com dignidade, tendo a mesma imagem do Criador. O homem não vem do macaco, mas de Deus, ele não pertence ao jardim zoológico, mas ao jardim do Éden. Foi o criador que criou ambos os sexos, masculino e feminino, a diferença entre homem e mulher foi ideia de Deus. A frase “ter poder sobre” todos os animais mostra a superioridade do ser humano sobre o resto dos seres vivos de sua própria origem, pela vontade do criador.

5. COMO O CRIADOR CLASSIFICOU SEU TRABALHO?

“ *Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom.*”

Gênesis 1:31

Cada dia de criação termina com a frase “e Deus viu que ele era bom” (Gên. 1:4, 10, 12, 18, 21, 25), mas o sexto termina dizendo “tudo estava muito bem” (1:31). Isso revela que antes da queda do pecado (Gên.3) não havia nada de errado neste planeta, o mal existia, mas fora da Terra. O mal penetrou nosso planeta por causa da má decisão de Adão e Eva. Por outro lado, a ciência tem sido capaz de verificar que “no início” tudo era melhor, uma vez que a segunda lei da termodinâmica corrobora que tudo no Universo se deteriora com o tempo, voltando ao tempo, deve-se encontrar um planeta perfeito e um Universo. No mito mesopotâmico chamado *Enuma elish*, a terra e o céu são feitos do cadáver de *Tiamat* e o ser humano é criado a partir do sangue de *Kingu*, ambos deuses malignos, líderes da rebelião, isso implica que a matéria dos céus, da terra e do ser humano são em essência o mal, em contraste, Deus qualifica tudo como “bom”.

A palavra traduzida “bom” em hebraico é *tob* e significa bom em qualidade e funcionalidade, bem como em beleza

estética (Gên.24:16; Dan.1:4; 1 Rei.1:6; 1 Sam.16:36), e, ainda, carrega conotações éticas (Gên. 2:18; 1 Sam.18:5; 29:6, 9; 2 Sam.3:36; Sl. 133:1), e mostra o amor de Deus por Suas criaturas, tornando tudo de bom, bonito e útil para elas. Isso contrasta com mitologias egípcias e mesopotâmias em que os deuses criam apenas para seu benefício. A frase “tudo o que ele tinha feito” é a soma de todos os seus trabalhos anteriores; e “bom de uma maneira grande” é a soma máxima do bem, estético, organizado e perfeito. De acordo com o estudioso judeu, Cassuto, que “Ele percebeu que não eram apenas os detalhes, tomados separadamente, bons, mas que cada um harmonizava com o resto; portanto, o total não era simplesmente *bom*, mas *muito bom*”². Ao contrário de qualquer artista humano, que depois de terminar seu trabalho olha para ele novamente para refinar detalhes inacabados e corrigir imperfeições, o criador parece não corrigir ou aperfeiçoar, mas para qualificar e certificar seu trabalho acabado como perfeitamente bom.

6. SE TUDO FOI CONCLUÍDO PERFEITO NO SEXTO DIA, POR QUE UM SÉTIMO?

“ Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

Gênesis 2:1-3

2 Cassuto, *Um comentário do Livro do Êxodo*, 1:59.

A semana de criação não terminou com a criação humana no sexto dia, mas com a instituição, bênção e santificação do sábado, o sétimo dia da semana. Deus levou seis dias para fazer tudo o que era material, mas o sétimo cuidou de uma “matéria espiritual”, a santidade de um tempo. O mundo ao nosso redor não é só matéria e energia, há também santidade nele, as obras de um artista sempre refletem seu autor (Sl.19:1). Acredita-se, geralmente, que o relato bíblico da criação fala da origem das “coisas”, mas este relato começa e termina com o tempo: “no início” (Gên. 1.1), “o sétimo dia” (Gên. 2:3), enfatizando o tempo sobre o espaço. Enquanto todos os dias são mencionados uma vez nesta conta: “o primeiro dia”, “o segundo dia” etc., “o sétimo dia” é mencionado três vezes (Gên. 2:2-3) e diz-se que nele Deus “descansou” ou “cessou”, que é o verbo hebraico *Sabbath*, cuja forma substantiva deu o nome adequado a esse dia e, apenas, ao sétimo dia tem um nome na Bíblia. O tempo, ao contrário do espaço, é imaterial como o Criador, não podemos ver ou tocar o Sábado ao contrário de um templo ou uma escultura, este momento especial é sagrado como Deus, de modo que no resto do Sábado o adorador pode lembrar que a criação não é antropocêntrica, mas teocêntrica.

Como Deus não cansa (Isa.40:28-29) e Adão e Eva não participaram da criação, ele sugere que o Sábado é mais do que meramente um descanso físico, é sim um descanso que restaura de forma integral, conectando-nos a cada semana com o criador. Como Adão e Eva não trabalharam na semana da criação, o sábado foi para eles um presente imerecido, traçando o Grande Presente do Messias para a humanidade. O homem moderno, conhecendo a imensidade do universo e a complexidade de toda a natureza, pode dizer como Davi: “Quando eu vejo seus céus, o trabalho de seus dedos, a lua e

as estrelas que você formou, eu digo: 'Qual é o homem que você pode ter dele memória e o filho do homem que você pode visitá-lo?' (Sl. 8:3-4). Se considerarmos a revelação do NT, que nos revela que Jesus é o criador (João 1:1-3; Col.1:15-20; Heb.1:1-3, 10-12), o evangelho da graça nos impacta muito mais, uma vez que o próprio criador do universo incomparável e complexo e o mistério insondável da vida é aquele que se tornou carne (João 1:14) para morrer por suas criaturas (João 3:16; Fil.2:5-8).

A repetição em cada um dos primeiros seis dias de criação: "E Deus disse", "há... e havia", "e era assim", "e Deus viu que era bom", "e era a tarde e foi a manhã no dia X" mostra a igualdade de qualquer um dos primeiros seis dias de criação, parece algo mecânico e repetitivo, nenhum deles se destaca. No entanto, o sétimo dia é diferente de todos os outros, não tem nenhuma das cinco frases repetitivas dos primeiros seis dias, o que indica sua singularidade, e implica deixar a rotina, encontrar liberdade de formas estruturadas como o trabalho semanal e seu automatismo, há uma liberdade e uma independência literária que alude à liberdade de deveres semanais e às preocupações que trazem. Deus é um Deus de ordem e estrutura como os primeiros seis dias revelam, mas Ele também é um Deus livre e espontâneo. Os dois ciclos da semana, os seis dias de trabalho e o sétimo de descanso e santidade completam a imagem do criador e revelam o holístico da criação unindo o material ao espiritual, que não são realidades antagônicas. A liberdade do sábado augura a liberdade do Egito para Israel (Ex. 5:1; Deut. 5:12-15), e a liberdade deste mundo que escraviza a humanidade com pecado (Heb.3-4). A queda não acabaria com o propósito de Deus, o Sábado é a garantia de que voltaremos ao Éden. A unidade orgânica do Pentateuco mostra que o sábado não era ex-

clusivamente para o descanso divino, mas também para o homem, o escravo e o besta (Ex.20:8-11). O Sábado, que não pode ser visto ou tocado, convida-nos a acreditar na doutrina da criação, algo evidente, mas que não podemos provar. No entanto, mais do que uma doutrina, o Sábado nos convida a experimentar as maravilhas da criação e, ainda mais, a própria presença do criador.

7. A DOCTRINA DA CRIAÇÃO FAZ PARTE DO EVANGELHO?

“ Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

Apocalipse 14:6-7

Quando lemos a Bíblia, precisamos esperar para chegar ao Novo Testamento (NT) para encontrar Jesus, ele disse: todas as “Escrituras testemunham para mim” (João 5:39), e ao encontrá-lo em todas as páginas teremos “vida” (João 5:40), já que ele é o criador da vida e aquele que nos resgatou para a vida eterna. Como Moisés escreveu Gênesis, Jesus falou de Si mesmo “começando de Moisés” (Lucas 24:27, 44). Aqueles cristãos que pensam que Gênesis é um livro mitológico, que não podemos levar a história da criação a sério, que devemos apenas pregar de Jesus e da salvação e deixá-lo para os “cientistas” nos responder, de onde viemos? Jesus lhes diz: “Se você acreditasse em Moisés, você acreditaria em mim, pois ele escreveu de mim” (João 5:46). Portanto, não pode-

mos ser seguidores de Cristo sem acreditar no que Gênesis nos revela. Essa rejeição ao livro de Gênesis estava prevista neste tempo final, de modo que a mensagem que o remanescente final deve dar ao mundo inteiro é: “Adorei aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas”, essa proclamação faz parte do “Evangelho eterno”, a boa notícia que vem da criação do mundo. Essa doutrina nos fala do amor de Deus, nosso criador, não somos órfãos no universo, há um Deus de amor que nos criou e tem um plano para nos resgatar, ele tem todo o poder de criar um universo e criar em nós um novo coração (Sl.51:10), convido você a aceitar o criador. Se sua vida é quebrada pelo pecado ou pelo sofrimento, o criador pode restaurá-lo.

DIVINDADE EM GÊNESIS

Muitos pensam que o AT fala de um Deus e o NT fala de três. Há outros aspectos em que o AT parece discordar do NT, no entanto, ambos os Testamentos são uma Palavra de Deus e, ao estudá-los em profundidade, podemos descobrir que eles estão em perfeita harmonia. No entanto, Deus gradualmente se revelou ao seu povo ao longo do tempo, assim como estamos sendo ensinados série após série cada vez mais claramente e profundamente os assuntos seculares na escola, da mesma forma a “luz” espiritual está “aumentando até que o dia seja perfeito” (Pv.4:18).

Há mais de 30 passagens NT que falam das três pessoas divinas, chamadas “Pai, Filho e Espírito Santo”. Paulo geralmente divide a seção doutrinária de suas letras em três partes, destacando em cada uma delas o trabalho de cada pessoa divina. Há vários textos em que as pessoas divinas interagem entre si, por exemplo, no batismo de Cristo (3:13-17), em que o Filho é batizado, o Espírito Santo desce sobre ele, e o Pai fala do céu; essa interação é recorrente toda vez que Jesus ora para seu Pai ou o Pai fala com ele do céu. Tudo isso deixa claro que essas três pessoas são distintas, mas intimamente relacionadas. Eles não são três deuses, mas três pessoas que são uma divindade, algo semelhante a uma família, que sendo mais de um são ao mesmo tempo “uma carne”.

1. QUAL É A PRIMEIRA PISTA EM GÊNESIS QUE SUGERE QUE DEUS É MAIS DO QUE UMA PESSOA?

“ No princípio, criou Deus os céus e a terra.

Gênesis 1:1

Nesse texto, a palavra “Deus” aparece pela primeira vez na Bíblia, mas o interessante é que na língua original este termo é um substantivo plural, literalmente diria “deuses”. No entanto, a criação do verbo está na terceira pessoa singular “criada”, referindo-se a uma pessoa. Em substantivos hebraicos podem ser singulares, quando se referem a uma pessoa ou coisa; dupla, quando se referem a duas pessoas ou coisas e plurais, quando se referem a três ou mais pessoas ou coisas. O nome divino no singular é ‘*El*’ o *Eloha*, indicando uma pessoa, a dupla é ‘*Elohayim*’ significando duas pessoas e o plural é ‘*Elohim*’ referindo-se a três ou mais pessoas. O plural ‘*Elohim*’ não é uma anomalia que aparece apenas aqui no AT para se referir a Deus, é sim a maneira comum pela qual o AT se refere a ele. Por outro lado, às vezes que o singular ‘*El*’ *El* ou ‘*Eloha*’ é usado para designar Deus no AT são raras exceções e a dupla ‘*Elohayim*’ para Deus’ nunca é empregada. Na verdade, na primeira história de criação (Gên. 1:1-2:3), encontramos a palavra “Deus” vinte e oito vezes e, em hebraico, são muitas vezes plural. Alguns estudiosos acham que o uso recorrente do plural ‘*Elohim*’ para Deus indicaria uma unidade composta, como é o caso de outros substantivos que são usados no plural em hebraico, como “céus” *shamayim* ou “água” *majim*. Os antigos viam a água como uma unidade, mas sabiam que era composta de muitas gotas. Seja qual for a explicação, o fato é que o AT Deus se chama com um título plural indicando três ou mais.

2. HÁ UMA PISTA MAIS CLARA EM GÊNESIS SOBRE A PLURALIDADE DE DEUS? GÊN.1:26-28

“ Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

Gênesis 1:26-28

Em Gênesis 1, encontramos nove atos criativos de Deus, cada um deles começando em hebraico com a mesma frase, que traduziria: “e Deus disse:” (Gên. 1:3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26 e 29), indicando que a criação divina é por sua palavra. Em todas essas ocasiões, o verbo “dizer” está no singular, mas no substantivo “Deus” no plural. Em todas, exceto em uma dessas afirmações, a fala divina é impessoal, por exemplo: “que haja luz”, “há ou é expansão”, “reúna as águas” etc., isso não permite saber se o orador é uma ou mais pessoas, tanto um indivíduo quanto um grupo de pessoas podem dizer, “há luz”. No entanto, em uma dessas ocasiões o ditado divino é pessoal, falando em primeira pessoa e, nessa ocasião, a fala divina está na primeira pessoa do plural: “vamos”, “nossa imagem”, “nossa semelhança”. Nesse ato criativo, Deus está se revelando, com cada uma de suas obras aprendemos algo com o criador, mas ao criar o homem Deus nos permite entender que ele é um Deus plural, ou seja, que há mais de

uma pessoa na divindade e isso é significativo porque Deus está criando “homem”, um substantivo singular em hebraico, mas com um sentido coletivo, que pode incluir mais de uma pessoa homem e mulher e de fato o texto esclarece: “E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus *que o criou*; homem e mulher *os criou*.” Uma vez que apenas o homem (ser humano) reflete a imagem de Deus, é natural esperar que Deus se torne mais profundo criando-o.

Como os estudiosos, judeus e cristãos, entenderam essa afirmação? Há pelo menos oito tentativas diferentes de entender o texto:

- 1) Estudiosos críticos afirmam que é uma reminiscência do **politeísmo pagão**, pois acham que o monoteísmo evoluiu do politeísmo e o Gênesis revela, segundo eles – a mitologia pagã no relato da criação, então aqui teríamos um deus conversando com outro. No entanto, evidências históricas e arqueológicas sugerem fortemente que o monoteísmo precedeu o politeísmo³.
- 2) Vários pais da igreja pensaram que foi **o Pai** que falou com **o Filho** na criação do homem. No entanto, o texto não nos diz quem são as pessoas que conversam.
- 3) Alguns teólogos acreditam que é **o Pai** falando com o **Es- pírito Santo**, o texto também não nos dá esses dados.
- 4) Alguns estudiosos judeus no passado alegaram que era **Deus** falando com a **terra**, já que a partir dela Deus tomou para criar o homem, mas o relato mostra que Deus *usou* a terra para criar o homem, mas ela não teve uma participação ativa e não tem personalidade para decidir. Além disso, o texto afirma: “à imagem de Deus ele o criou”, não “à imagem de Deus e da terra”. Por outro lado, Gên. 1:26-28

3 Veja R. Silva, *Escavação*, 70-71; também Sarfati, 80-81.

nos conta sobre a criação de homem e mulher e ela não foi criada a partir da terra, mas da costela de Adão, e ninguém pensa que Deus falou com a costela.

- 5) Alguns teólogos medievais e ainda contemporâneos dizem que é um **“plural de majestade”**, esse uso da linguagem nasceu na Idade Média, quando reis se referiam a si mesmos no plural, como, por exemplo: “Nós, o Rei da Inglaterra”, mas isso nunca ocorre no AT com Deus, nem entre os reis de Israel ou outros reinos, nem em qualquer registro extrabíblico de qualquer monarca do antigo Oriente Próximo.
- 6) Outros pensam **que Deus** está se dirigindo à sua corte celestial (**anjos**). No entanto, no AT afirma que só Deus é o criador (Isa.44:24); ele não exigiu conselho para criar (Isa.40:13); os anjos são seres criados e não participaram da criação, como Deus criou a eles só poderiam elogiá-Lo (Jó 38:4-7). Além disso, o texto afirma que o homem foi criado na “imagem” de Deus (Heb. *Elohim*) não às “imagens” de *Elohim* e dos anjos. Intencionalmente, as contas de criação (Gên. 1 e 2) nunca se referem ou mencionam anjos. A criação é uma obra absolutamente divina (Ne.9:6). Gên.2:7 e 22 esclarecem que Só Deus criou homem e mulher, sem a presença de anjos.
- 7) Alguns acreditam que é um **“plural de auto-designação”** ou “plural de exortação”, postulando a seriedade de Deus que estaria falando consigo mesmo. Mas não há paralelos bíblicos com esse uso da linguagem por Deus, seria “criar Deus à nossa imagem” para tentar interpretar o texto.
- 8) A última alternativa é simplesmente entender o que o texto diz, que há **um diálogo dentro da divindade**, que o criador é mais do que uma pessoa divina, essa visão que

alguns teólogos chamam de “plural de plenitude”. O contexto imediato, como vimos, sustenta essa interpretação. Se *Adão* é a imagem e a semelhança de *Elohim* e *Adão* é mais do que uma pessoa, então *Elohim* também, já que *Adão* foi feito à sua imagem.

3. HÁ OUTROS EXEMPLOS DA PLURALIDADE DE DEUS NO GÊNESIS?

“Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

Gênesis 3:22

A afirmação divina, “O homem tornou-se *como um de nós*”, está no plural, o que novamente implica pluralidade na divindade. Note que é “Deus Jeová” quem fala, não Deus Jeová com seus anjos ou com outro receptor. Em que momento o homem se tornou como Deus depois de comer o fruto proibido?, já que o homem era a única espécie criada à imagem e à semelhança de Deus, ele não precisava se tornar como Deus. No entanto, o aspecto em que ele se tornou como Deus foi em conhecer “o bem e o mal”. Claramente Deus não está falando com o ser humano, pelo contrário, ele está falando dele, muito menos com o anjo caído, com quem Deus não falou, mas apenas o sentenciou por meio da serpente (Gên. 3:14-15). Além disso, este diálogo dentro da divindade (Gên. 3:22) é posterior à sua interação com Adão, Eva e a serpente (Gên. 3:8-19). Também não pode estar falando com seus anjos, já que anjos leais não caíram no pecado, portanto eles não conhecem o mal.

O contexto esclarece o dilema, em Gên.3:5 a serpente havia dito à mulher: “Deus sabe que no dia em que você comer dele seus olhos serão abertos e *você será como Deus, conhecedores do bem e do mal*”, portanto, quando Deus diz que o homem “se tornou como nós, conhecendo o bem e o mal”,. ele está dizendo que a esse respeito ele se tornou como Deus. Claro, um aspecto que Deus queria evitar, então Ele tomou a medida de impedir que o ser humano comesse da árvore da vida para que ele não fosse imortalizado com o pecado, já que o plano de Deus era erradicar o pecado, mas não o homem.

Pela terceira vez na história da Torre de Babel, Deus diz: “Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a fala do outro. Agora, portanto, *vamos descer e confundir* sua língua lá, que ninguém pode entender a fala de seu companheiro” (Gên. 11:7). Deus também não está falando com seus anjos aqui, pois o mesmo texto esclarece que: “lá o *Senhor confundiu* a linguagem de toda a terra” (Gên. 11:9), ele executa a ação descrita no plural acima: “vamos descer e confundir”. Há outros exemplos no AT fora do Gênesis em que a pluralidade dentro da divindade é usada.

4. O QUE SIGNIFICA O AT QUANDO FALA DO “ESPÍRITO DE DEUS”? GÊN.1:2

“ *E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.*”

Gênesis 1:22

O título “espírito de Deus” é interessante, não é importante se o espírito está em nossas Bíblias com maiúsculas (Espírito) ou minúscula (espírito), já que no hebraico original não

há letras maiúsculas ou minúsculas. Por outro lado, a palavra “espírito” em hebraico é uma palavra polissêmica, ou seja, pode significar várias coisas diferentes, como “vento”, “respiração”, “respiração”, “sentimentos interiores de um homem ou mulher”, “a energia vital”, “seres angelicais”, “seres demônios” ou um “ser divino”, ou seja, aqui o espírito de Deus poderia ser um ser divino ou, simplesmente, um vento divino. Alguns teólogos propõem traduzir “vento”, já que o Gên. 1:2 está descrevendo as condições físicas da Terra antes da semana de criação. Por sua vez, a palavra “Deus” também pode significar “poderoso”, para que possa ser traduzido “um vento poderoso”.⁴ Há também paralelos entre os relatos da criação e a inundação em que, em ambos os casos, o espírito ou o vento (*ruach* hebraico) é descrito em uma terra coberta de água.

No entanto, já dissemos que o título “Deus” está no plural, por isso deve ser traduzido “poderoso” se esse significado for escolhido, nesse caso o substantivo no singular não corresponderia ao adjetivo no plural, a frase seria: “um vento poderoso”. Além disso, a palavra *‘elohim*, que aparece vinte oito vezes nesta conta (Gên. 1:1-2:3) sempre se refere a Deus e nunca a um poder. Quanto à frase “Espírito de Deus”, em hebraico *ruach ‘elohim*, é usado centenas de vezes no AT hebraico e nunca se refere a um vento poderoso, ele sempre descreve um ser divino. Por sua vez, sempre que o AT usa a palavra *ruach* para descrever “um vento poderoso”, ele nunca usa como adjetivo *‘elohim*, *ruach* é qualificado com outros adjetivos como: *rúaj gedoláh* (1 Rei.19:11; Trabalho 1:19; Jon.1:4), *ruach se’aráh* (Sal.107:25; 148:8; Eze.13:11, 13) ou, *ruach kabbir* (Trabalho 8:2).⁵ A possibilidade de traduzir essa frase como

4 Moises Chávez, *Hebraico bíblico*, 175.

5 Richard Davidson, “O Espírito Santo”, 53.

“vento de Deus” ou “vento divino” também não oferece uma boa alternativa, pois sempre que o AT fala de algum vento físico por parte de Deus e emprega *ruach*, ela nunca é usada em uma relação gramatical com *’elohim*⁶. Agora, já que “o Espírito de Deus” é o tema da frase gramatical, qual é o verbo que descreve a ação do Espírito ou do vento?

O verbo traduzido na RVR95 como “movido” é o verbo hebraico *rajaph*, que significa “vibrar”, refere-se à vibração de um pássaro e é usado apenas duas vezes em todo o Hebraico AT, ambos no Pentateuco escrito por Moisés, no início e no final dele. Verbos em hebraico podem tomar sete formas diferentes, o verbo *rajaf* nessas duas passagens está na mesma forma verbo, chamada *piel*, o que indica intensidade. O outro texto em que este verbo aparece está na canção de Deut.32, em que Moisés afirma que Israel foi criado por Deus (32:7-12), os tirou do “deserto da terrível solidão” (Deut.32:10) em que ele usa *tohu*, o mesmo que em Gên.1:2 é traduzido como “desordenado” e são as duas únicas vezes que este termo é usado em todo o Pentateuco. Por sua vez, o verbo *rajaph*, “movido” em Deut.32:11 é usado para se referir ao próprio Deus, o criador do povo escolhido, que “como a águia que excita sua embreagem, vibrando [*rajaf*] em suas galinhas, assim a abertura suas asas, tomou-a e carregou-a em suas penas” (Deut.32:11). Esta ação divina de vibração no deserto é antes da rendição da terra prometida ao Seu povo, bem como a vibração do espírito de Deus em Gên 1:2 precede a rendição da terra e do Éden em particular a Adão e Eva. As semelhanças entre os dois relatos e a linguagem comum exclusiva indicam

6 Substantivos em hebraico existem em forma construa ou em forma absoluta, construa significa que esse substantivo está em uma relação de posse ou pertencimento com o adjetivo ou substantivo que o segue, em espanhol a preposição “de” é adicionada, neste caso, *ruach* Absoluto é “espírito” ou “vento”, e construir é “espírito de” ou “vento de”.

que o Espírito de Deus que se mudou para Gên.1:2 também é um ser divino como é em Deut.32:11. Tudo isso exige traduzir “Espírito de Deus” e não “vento poderoso” ou “vento divino”.

A pergunta que resta ser respondida é, quando o AT fala do “Espírito de Deus”, refere-se a um atributo desse mesmo Deus ou a outro ser divino ou agente? Antes de mais nada, é bom esclarecer que a designação: “Espírito de Deus” no AT é sinônimo da frase “Espírito de Jeová” (exemplo, 1 Sam. 10:6, 10) e a denominação “Espírito Santo” (exemplo, Isa. 63:10-14), embora na maioria das vezes “Espírito de Deus” seja usada. No AT, o “Espírito de Deus/Jeová” se deparou com os juízes e os dotou com habilidades sobrenaturais para entregar Israel contra um inimigo mais poderoso (Jz. 3:10; 6:34; 11:29, etc.), encontrou-se com Bezaleel e Aoliabe dotando-os com as habilidades manuais para construir o tabernáculo (Ex 31:3; 35:31), defrontou-se com Sansão concedendo-lhe força sobrenatural (Jz. 14:6), Ele se apresentou para Balaão e, contra sua vontade, usou-a para abençoar Israel (Num. 24:2). Ele se encontrou com Saul e o dotou com o dom da profecia (1 Sam.10:6), o espírito falou com os profetas e ordenou-lhes que entregassem suas mensagens ao povo ou aos seus líderes (2 Sam.32:1-3; Eze.11:1-5; Miq.3:8), poderia transportar um profeta para outro país (Eze.11:24; 37:1) etc. Nessas passagens, claramente o Espírito de Deus ou Jeová é um agente divino e não uma força impessoal, este agente também não é um anjo ou um grupo deles, embora a palavra “espírito” (*ruach*), às vezes, seja usada para descrevê-los, suas ações são bastante externas, como transportar comida, lutar em uma batalha, levar uma mensagem etc., nunca doar com habilidades especiais, essas atividades são bastante de origem divina.

Deve-se reconhecer que no AT temos textos em que claramente o “Espírito de Deus” refere-se ao próprio Deus e não

a outro ser (Isa.28:5-6; 31:3; 30:1; 34:16; 40:7), pois há também outros textos em que claramente “Espírito de Deus” alude a outra Pessoa Divina, Entidade ou Ser (Isa. 48:16; 63:10-11), portanto, há também muitos textos ambíguos em que não está claro a quem ele está se referindo. Tudo isso nos diz que o Espírito de Deus que tremulava sobre a face das águas antes do início da semana de criação é ninguém menos que o Espírito Santo, uma das três pessoas divinas. O NT também nos revela que Jesus, que também é chamado de Deus, participou ativamente da criação (João 1:1-3; Col.1:15-20; Heb.1:1-3, 10-12).

5. QUEM ERA O ESTRANHO QUE FALOU COM ABRAÃO EM GÊNESIS?

“ Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo traga-se um pouco de água, lavaí os pés e repousai debaixo desta árvore trarei um bocadinho de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste.

Gênesis 18:1-5

O impressionante desta história é que Jeová visita Abraão e Sara, mas na forma de um estranho, com dois companheiros que mais tarde serão revelados como anjos (19:1). Embora “o Senhor tenha aparecido para Abraão” (18:1), Abraão “viu três

homens" (18:2), estes homens tinham pés cheios de poeira de tanta caminhada (18:4), e Abraão os fez comer pão amassado feitos por Sara, com manteiga e carne de bezerro para repor sua força (18:6-8), mais tarde Abraão discutiu com Deus para evitar a destruição de Sodoma (18:22-32). No entanto, este estranho conhecia Abraão e Sara pelo nome, profetizou que dentro de um ano eles teriam um filho, sabiam quando Sara ria, mesmo que ela estando em sua tenda e rindo "interiormente" (18:12) e, também, era capaz de conhecer os pensamentos de Sara (18:12-15), e decidir o destino de Sodoma.

Esse texto é uma das ocasiões em que Deus apareceu para os patriarcas do Gênesis. Ainda que Deus assuma uma forma "encarnada" no AT, desde Gênesis, sem dúvida, esse ser quem aparece para Abraão e os outros patriarcas é divino, mas qual das três pessoas divinas é? , ou haverá um único ser que toma diferentes formas em momentos diferentes, sendo na realidade um único ser com três manifestações? Isso é esclarecido por João no NT, em João 1:18 o apóstolo inspirado afirma: "Ninguém nunca viu Deus; O único filho gerado, que é Deus e que vive em união íntima com o Pai, o fez conhecer para nós" (NIV). Isso significa que aquele que foi visto por todos os patriarcas e profetas no AT desde Gênesis era Jesus.

Em João 8, no contexto da identidade de Jesus de Nazaré (João 7:25-30; 40-42), Jesus testemunha de si mesmo como a luz do mundo (8:12), os fariseus questionam a veracidade de suas palavras (8:13), mas Jesus confirma a autenticidade de suas palavras e acrescenta: "E se eu julgar, meu julgamento é de acordo com a verdade, a verdade, a verdade, pois não sou eu sozinho, mas eu e o Pai que me enviou. E em sua lei está escrito que o testemunho de dois homens é válido. *Sou eu quem testemunha a mim mesmo. Também o Pai que me enviou testemunha para mim*", lembra que o Pai havia dado

depoimento público de Jesus (João 12:27-29). Jesus, nesta passagem, deixa claro que ele e seu Pai são dois diferentes, embora unânimes, seres ou pessoas. No final de seu ministério, Jesus anunciou a vinda do Espírito Santo, dizendo: “Mas quando o Consolador vier, a quem lhe enviarei do Pai, o Espírito da Verdade, que provém do Pai, *ele testemunhará sobre mim*” (João 15:26). Portanto, há três seres celestiais unânimes, mas diferentes que testemunham de Jesus.

Neste contexto, Jesus oferece vida eterna àqueles que carregam seu testemunho, ao qual os fariseus respondem: “Você é maior que nosso pai Abraão, que morreu?” Jesus responde: “Abraão, seu pai, se alegrou que eu fosse ver o meu dia; e ele viu e se alegrou. Nessa passagem Jesus está confirmando que já esteve com Abraão e que Abraão o tinha visto. Esta é uma das muitas passagens de NT que confirmam que sendo visto pelos patriarcas desde que Gênesis foi para Jesus, ele sempre foi a pessoa divina que se manifestou à humanidade (João 1:18). Desde que Abraão viveu cerca de 2.000 anos antes de Cristo, ele é perguntado: “Você ainda não tem 50 anos, e você viu Abraão?” (8:57), ao que Jesus responde: “Verdadeiramente, verdadeiramente, eu digo a você, antes de Abraão era, eu sou” (8:58).

Quando Jesus diz “Eu Sou”, gramaticalmente é incorreto, já que ele está falando de um tempo passado, a coisa correta teria sido dizer “Eu fui”, mas o presente em grego indica um tempo linear, que concorda com o contexto em que é apresentado como pré-existente e eterno. Por outro lado, quando ele usa o verbo “ser” para Abraão (“fora”) e para si mesmo (“Eu sou”), notamos que é o mesmo verbo “ser” apenas em verbos diferentes, mas no texto grego são usados dois verbos diferentes, o primeiro é *gomáini*, que literalmente significa “se tornar” e é usado para seres criados, mas o segundo é *eimí*,

que é usado para se referir a Deus no AT traduzido para o grego. Mais significativamente, no entanto, a expressão “Eu Sou” é o nome divino de Jeová no AT (Ex. 3:14), razão pela qual os judeus tentaram apedrejar Jesus após essa declaração (8:59), porque ele se chamava Jeová.

O texto de João 1:18 é ainda mais enfático ao afirmar que “nunca” os personagens AT viram Deus, o Pai, mas exclusivamente Jesus, o Filho. Além das ocasiões em que Deus está “encarnado” em algum “homem”, ele também toma a forma de um anjo, por exemplo, em Êxodo 3 quando Jeová aparece na sarça ardente para Moisés, que é o autor de Gênesis, o texto afirma que este ser era “Deus” (Ex 3:4, 6, 11, 12, 14, 15, 16, 18), também chamado de “Jeová” (Ex.3:4, 7, 15, 16, 18), mas o mesmo texto diz: “Lá o Anjo do Senhor apareceu para ele em uma chama de fogo, no meio de um arbusto” (Ex 3:2). Isso não significa que todas as vezes que os anjos aparecem no AT são pessoas divinas, como já mencionamos, em Gênesis 18 a diferença é feita a partir dos três homens, em que apenas um era divino e os outros dois anjos. O que se segue do AT é que a frase “o anjo do Senhor” refere-se a uma pessoa divina, uma vez que ele ordena a Moisés para remover os sapatos de seus pés (Ex 3:5), ele também se permite ser adorado como Deus (Nm.22:31; Jz.13:15-21)

Deus também aparece com glória e poder, por exemplo, quando Jeová chama o profeta Isaías (Isa.6), ele registra: “Eu vi o Senhor sentado em um trono alto e sublime” (6:1), os anjos mais exaltados elogiaram este ser dizendo: “Santo, santo, santo, Jeová dos anfitriões! A terra inteira está cheia de sua glória! “Isaías exclamou: “Ai de mim que estou morto, pois... ter meus olhos viram o Rei, o Senhor dos anfitriões. Mas depois que o profeta é purificado (6:7), Jeová encomenda Isaías, mesmo que ele o adverte que o povo não acreditará

nele (6:8-10). Na última semana da vida de Jesus, “embora ele tivesse feito tantos sinais deles, eles não acreditavam nele” (João 12:37), João cita as palavras de Isa.6 sobre a incredulidade dos judeus (João 12:39-40) e acrescenta: “Isaías disse isso quando viu sua glória, e falou sobre ele” (João 12:41). Portanto, o NT afirma que o Jeová que apareceu com glória aos profetas foi Jesus.

6. POR QUE MOISÉS DIZ QUE DEUS É “UM”?

“ Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

Deuteronômio 6:4

Em hebraico este texto não tem o verbo “ser”, ou seja, não diz “Jeová é um é”, mas “Jeová um”. Em hebraico há o verbo “ser”, mas não é costume usá-lo, por isso deve ir a algum lugar, já que a frase subordinada “Jeová, nosso Deus, Jeová um” não tem verbo no original. No entanto, na gramática hebraica, a ordem das frases é: Palavra - Sujeito - Predicado, que corresponderia a “é Jeová, nosso Deus, Jeová um”, em espanhol a ordem da oração gramatical é Assunto - Palavra - Predicado, que deve ser traduzido: “Jeová é nosso Deus, Jeová um “. Por sua vez, a palavra “um” em hebraico “*ejad*” pode significar “um”, “sozinho” ou “mesmo”. Os judeus não aceitam a doutrina da Trindade, mas reconhecem que este texto não serve para negá-lo, o estudioso judeu, especialista no Pentateuco, Jeffrey H. Tigay, traduz Deut.6:4: “Ei, Ó Israel! O Senhor é nosso Deus, *apenas* o Senhor”, acrescentando, “a presente tradução indica que o versículo é uma descrição da relação adequada entre YHVH e Israel: só ele é o Deus de Israel. Esta não é uma declaração de monoteísmo.”⁷ O contexto

7 Jeffrey H. Tigay, *O JPS Torah Comentário Deuteronômio* פִּינְיָהּ, (Fila-

não tenta descrever Deus, mas exortar Israel a ser fiel a esse Deus.

A palavra “*ejad* “um” é fundamental no livro de Deuteronômio, em que é usada no sentido de “sozinho” ou “mesmo”. O título do livro significa “segunda lei”, porque Moisés foi ordenado a fazer uma segunda cópia da lei de Deus (Deut.17:18), mas fica claro para ele que essa segunda cópia da lei é a *mesma* lei dada em Êxodo, ou seja, embora haja mais de uma cópia, há, no entanto, *apenas uma* lei, esta é a pluralidade de cópias, mas uma essência. Quando Moisés repete o Decálogo em Deut.5, ele apresenta o relato com estas palavras: “Jeová, nosso Deus, fez um pacto *conosco* em Horebe” (Deut.5:2). No entanto, seu público era a *segunda* geração de israelitas, pois aqueles que estavam em Horebe tinham morrido no deserto, ele deveria ter dito “com seus pais”, mas o “conosco” não é uma aplicação retórica simplesmente ou uma confusão por parte de Moisés, mas é intencional, porque ele continua a dizer: “*Não com nossos pais* Jeová fez este pacto, *mas conosco*, ou seja, *todos nós que estamos aqui hoje vivos*” (Deut.5:3). Moisés enfatiza a *mesmice* do povo, eles são outra geração, mas um povo, independente da pluralidade de gerações. Eles devem ensinar esta lei para seus filhos, que seria uma *terceira* geração (Deut.6:6-7), mas eles sempre serão *um* povo. Esse é o significado da declaração em Deut.6:4 sobre o Deus de Israel.

délfia, Jerusalém: A Sociedade de Publicação Judaica, 5756 ou 1996), 76.

7. QUAL É A RELEVÂNCIA DE DEUS SER UMA OU TRÊS PESSOAS? GÊN.2:24

“ Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

Gênesis 2:24

Gênesis 2 expande as declarações concisas de Gênesis 1 sobre “homem” que na verdade são “homens e mulheres” (Gên.1:27). Ele enfatiza a pluralidade e a unidade da família humana ao declarar, após a união matrimonial, que os dois “serão uma só carne” (Gên. 2:24). Observe que aqui a palavra hebraica *‘ejad ‘um’* é usada para se referir a mais de uma pessoa. Adão dá seu próprio nome à mulher (*ishah* que vem de *ish*, masculino), e afirma que esse é “osso do meu osso e carne da minha carne” (Gên. 2:23). Em hebraico, a frase “ajuda adequada” (Gên. 2:18) faz alusão ao contrapeso da balança, que equivale ao objeto pesado. Tudo isso enfatiza a unidade íntima do casal humano, embora sejam mais de uma pessoa. Como o casal humano foi feito à semelhança de Deus, sugere-nos que a mesma igualdade e unidade que existia no casal do Éden existe nas pessoas da divindade, mesmo que cumpram funções diferentes. A relevância da pluralidade de Deus é que ele é um Deus que se relaciona, mesmo antes de criar outros seres inteligentes; portanto, ele é um Deus que ama mas também, espera ser amado.

CONCLUSÃO

Embora tenhamos dito que “a luz está aumentando”, já desde os primeiros capítulos do livro de Gênesis nos dizem muito sobre Deus, o primeiro relato da criação (Gên. 1:1-2:3) tem 34 versos, mas a palavra “Deus” aparece 35 vezes, sen-

do também o substantivo mais usado nesta conta. Todos os atos criativos estão sujeitos a Deus e, em cada um deles, ele se *revela em crescendo*. Gên.1:1 nos diz que ele é o criador, sem origem, ao contrário das mitologias pagãs que começam com a origem dos deuses; suas obras mostram que ele é todo-poderoso, para criar sua palavra é suficiente. O nome "Deus" *Elohim* implica transcendência, o título usado em Gên. 2:4-27, "Jeová Deus" *YHVH Elohim* acarreta imanência, mostrando em ambos os relatos os atributos inacessíveis (Gên.1), mas também a proximidade (Gên.2) do Deus que se curvou à lama com as próprias mãos (Gên.2:7). Deus fala para criar e com o homem feito em sua semelhança ele fala face a face, o criador não é o Deus dos deístas, que é apenas a causa do universo. Este Deus também não é mortal como os deuses pagãos, de cujos cadáveres tudo foi criado. Além disso, o criador não faz parte da matéria, mas o criador dele. Os primeiros seis dias de criação mostram um Deus ordenado e detalhado, mas o sétimo destaca sua liberdade para quebrar esquemas. O Deus de Gênesis falou com os patriarcas (Gên.24:7; 26:24; 31:11, etc.), mas também com os servos (Gên. 16:7-11; 24:11-15) e ouviu o grito de uma criança (Gên.21:17), o Deus revelado em Gênesis é um Deus do amor, nossa existência se deve ao Seu propósito e, apesar do aparecimento do pecado e da dor, Deus tem um caminho para o poder de realizá-lo.

DEUS SE REVELA EM GÊNESIS

Gênesis é o primeiro livro da Bíblia sendo uma introdução aos demais livros. Na verdade, a palavra “Bíblia” vem da língua grega e significa “livros”, indicando que não é apenas um livro, mas uma verdadeira biblioteca. Esta biblioteca sagrada tem um total de 66 livros, divididos em dois grandes volumes chamados testamentos, o volume escrito antes da primeira vinda de Cristo, com 39 livros, é chamado de “Antigo Testamento” e o volume escrito após sua vinda, com 27 livros, é chamado de “Novo Testamento”. Esses livros foram escritos em papiro (de origem vegetal), pergaminhos (de origem animal), madeira, tábuas de argila e pedra.

Os livros da Bíblia foram escritos por cerca de 40 pessoas, homens e mulheres diferentes, que receberam revelação de Deus e foram levados pelo Espírito Santo a registrá-las. As línguas em que esses livros foram escritos são hebraico em que quase todo o AT foi escrito, e aramaico para algumas partes de Daniel e Esdras basicamente; já o NT foi escrito todo em grego. Essas línguas eram as mais modernas, mais difundidas e mais precisas nos tempos em que cada livro foi escrito, podemos dizer que os profetas eram vanguardistas. O tempo em que a Bíblia foi escrita durou mais de 1.500 anos, desde Moisés, que escreveu os cinco primeiros livros da Bíblia mais Jó e o Salmo 90, cerca de 1450 a.C., a João, o apóstolo, que escreveu um Evangelho, três cartas e revelação pelos anos 96-98 a.D.

Esses personagens foram chamados por Deus em diferentes idades e em diferentes países, e em circunstâncias diversas. Além disso, o nível cultural de cada um variou, de pes-

cadores e camponeses a sábios, reis e padres. Apesar dessa diversidade, a Bíblia apresenta um tema comum, a história da salvação baseada no Messias. Há muitos outros elementos que unem todas as Escrituras Sagradas, que revelam um único autor divino por trás de tantas pessoas, o apóstolo Pedro expressa claramente: “Em primeiro lugar, tenha em mente que nenhuma profecia das Escrituras surge da interpretação particular de ninguém, pois profecia não teve sua origem na vontade humana, mas os profetas falaram em nome de Deus, impelidos pelo Espírito Santo” (2 Pe. 1:20-21, NIV). Com essa convicção, os judeus e os cristãos dedicaram suas vidas e, às vezes, perderam-nas para preservar esses escritos sagrados que se resumem a nós. Portanto, podemos abrir as páginas da Bíblia, do próprio Gênesis e conhecer a vontade de Deus.

1. É VERDADE QUE UM SER TÃO PODEROSO, QUE CRIOU BILHÕES DE GALÁXIAS, ESTÁ DISPOSTO A SE COMUNICAR COM TAIS SERES EFÊMEROS?

“ *Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação.* ”

Gênesis 46:2-3

Não deve ser surpresa que Deus fale com os patriarcas no livro de Gênesis e com muitos outros personagens ao longo da Bíblia. A partir do capítulo 1, aprendemos que Deus é um Deus que se comunica, tudo criado foi feito por sua palavra (Sl.33:6, 9), cada ato e todos os dias de criação comecem com a frase: “e Deus disse” (Gên. 1:3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26, 29). No quinto e sexto dia, Deus se dirige a Suas criaturas

para pronunciar Sua bênção (Gên. 1:22, 28), e fala face a face com o homem no mesmo sexto dia em que foi criado (Gên. 1:29; 2:16-17). A última comunicação face a face de Deus com o casal humano foi no Éden, depois que eles comeram o fruto proibido (Gên. 3:8-19).

Essa ênfase na fala divina destaca o desejo de comunicação que o Criador tem com o ser humano em particular, que sendo semelhante ao criador pode comunicar explicitamente, uma comunicação completa, superior à comunicação entre animais, uma comunicação que não só comunica dados, mas também emoções. Deístas, um grupo de pessoas que acreditam que Deus existe, já que o universo e a vida são complexos demais para se originar por acaso, mas pensam que este Deus que causou a criação deixou o universo “funcionando” e partiu para sempre, então ele nunca saiu. Ele falou com suas criaturas mas também não ouve nossas orações, podemos orar, mas não há ninguém nos ouvindo, portanto, a Bíblia registra apenas experiências religiosas subjetivas de pessoas que pensavam que alguém superior falou com eles ou simplesmente foram “inspirados” em alguma situação especial, mas a Bíblia não é, e não contém a palavra de Deus.

Gênesis começa desacreditando essa hipótese. É verdade que a comunicação face a face com o criador não foi possível após a entrada do pecado, mas Deus continuou a se comunicar com seus eleitos por meio de visões, sonhos, por meio de anjos, por sua voz audível ou sua própria manifestação, adotando a forma de ser humano, anjo ou um ser glorioso e transcendente. É interessante que o autor de Gênesis e do Pentateuco - Moisés - tenha o privilégio de poder se comunicar com Deus “face a face” (Num.12:5-8) como Adão, de modo que o conteúdo desses cinco primeiros livros da Bíblia é tão confiável quanto as palavras que Deus disse a Adão e a

Eva antes da queda. Falando de Deus com Moisés no Monte Sinai(Ex 19:3, 20; 24:16 etc.) foi levado para o santuário portátil em que Deus continuou o diálogo com Moisés por todo o deserto(Lev.1:1; 4:1; 5:14, etc.). Isso é tão significativo na história do Pentateuco que falar face a face de Deus com Adão começa o Pentateuco e falar face a face de Deus com Moisés traz o Pentateuco ao fim (Deut.34:10). Mas, além disso, especialistas descobriram que todo o Pentateuco é um único livro dividido em cinco volumes apenas por causa de sua duração, mas eles têm continuidade e uma estrutura literária que os une e deixa como centro e clímax em Levítico 16, capítulo que fala do Dia da Expição, o único dia do ano em que um homem, o sumo sacerdote podia “ver” Deus “face a face”.

Assim, a revelação de Deus ao homem não foi apenas antes do pecado, mas uma constante em toda a Bíblia. Na verdade, o santuário foi feito com o propósito de superar a barreira que separou o criador do ser humano, como um lugar de encontro e comunicação com o criador, “você vai me fazer um santuário, para que eu possa morar entre vocês”(Ex 25:8 NIV). O desejo divino de habitar e se comunicar com a raça humana que havia feito à sua imagem foi concretizado no “Verbo que se fez carne” Jesus de Nazaré (Isa.7:14; Heb.1:1-3; João 1:14). Por intermédio de Jesus, Deus estava se revelando não apenas em palavras, mas em “carne e sangue”.

2. QUEM ESCREVEU O PENTATEUCO?

“ Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.

Êxodo 34:27

De Êxodo a Deuteronômio, em várias ocasiões, Deus explicitamente ordenou a Moisés que registrasse as palavras que ele lhe revelou as experiências vividas pelo povo de Israel. Gênesis não tem essas afirmações porque Moisés não nasceu na era patriarcal (Gên. 12-50), muito menos existia no momento da criação, da inundação, ou da torre de Babel (Gên. 1-11). Esta história anterior pode ter sido conhecida por Moisés por fontes orais e escritas. Gên.5:1 diz: “Este é o livro dos descendentes de Adão”, que contém as gerações de Adão a Noé. A palavra “livro” em hebraico é *sefér*, que pode ser traduzida como “livro”, “documento”, “carta” etc., referindo-se a qualquer documento escrito, o que pode sugerir que Moisés pegou esses dados de algum registro. Os patriarcas podem ter preservado outras histórias e dados genealógicos na forma de registros. No entanto, as escrituras foram inventadas por volta de 3.000 a.C., e a história bíblica antes dessa data veio em parte por transmissão oral.

O fato de que os ancestrais de Abraão viveram séculos (Gên. 5 e 11), permitiu-lhes interagir com várias gerações, por exemplo, Adão pode ter vivido cerca de oito a nove gerações e ele, pessoalmente, contar a história da criação e cair para seus descendentes quase mil anos depois. Como as evidências científicas revelam uma deterioração permanente das espécies vivas, incluindo o homem, podemos supor que a memória dos primeiros habitantes da Terra era superior à nossa, por outro lado, as culturas sem acesso as tecnologias de hoje, que não têm uma língua escrita, podem lembrar a história de sua tribo em detalhes por séculos. Entre os mesmos judeus dos primeiros séculos, havia memorizações profissionais que lembravam todas as Escrituras e ou as tradições da seita à qual pertenciam. Além desse recurso, Deus falou com Moisés em várias ocasiões e pelo menos duas vezes interagiu com Moisés por 40 dias (Ex. 24:18 e 34:28).

O último capítulo do Pentateuco narra a morte de Moisés (Deut.34), portanto, este capítulo teve que ser gravado por outra pessoa, a tradição judaica diz que foi Josué, seu sucessor. Moisés viveu 120 anos, poderia ter escrito o Pentateuco e seus outros escritos gradualmente, revisou-o mais tarde, adicionou informações à medida que progrediam para Canaã, consultaram tradições orais e escritas e as conectaram às revelações de Deus. Os autores da Bíblia não receberam sua mensagem por ditado de Deus, nem usaram uma língua sagrada, mas empregavam a linguagem mais adequada de sua época, elaboraram sua mensagem de acordo com os parâmetros da literatura de sua época, e conversaram com a cultura ao seu redor, mas foram guiados pelo Espírito Santo (2 Pe.1: 20-21), pelo qual o apóstolo Paulo pode dizer: "Toda escritura é inspirada em Deus" (2 Tim.3:16).

O verbo "inspirar" neste texto é literalmente "aspiar" ou "respirar", aludindo ao ato divino da criação do homem, quando ele soprou em seu nariz e se tornou um ser vivo (Gên. 2:7). O uso desse verbo no NT indica que a origem da Bíblia é tão divina quanto à criação humana e que este livro tem vida e pode comunicá-la (Heb.4:12), podemos dizer que a Bíblia é uma prole divina. O resto dos autores bíblicos afirmam que o Pentateuco foi escrito por Moisés (Jz.3:4; 1 Reis.2:3; 8:56; 2 Reis.14:6; 23:25; 2Cr .23:18; 25:4, etc.), até o próprio Cristo atribuiu o Pentateuco a Moisés e considerou a palavra autoritária de Deus (8:4; 19:8; Mar.7:10; 10:3; 12:26; Lucas 24:27, 44; João 5:46; 7:19, 22-23), incluindo as histórias de Gênesis a partir da criação em diante (exemplo Mat.19).

3. O RESTO DO AT TAMBÉM É A PALAVRA DE DEUS?

“Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oséias, filho de Beerí, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

Oséias 1:1

“Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus

Ezequiel 1:1

Essas afirmações se repetem nos livros do AT (por exemplo, Is.1:1; Jr.1. 1; Jn. 1:1-2, etc.) em que homens e mulheres recebiam mensagens de Deus como tinha acontecido com Moisés. A arqueologia moderna tem sido capaz de corroborar grande parte da história narrada no AT, reis tanto do povo escolhido quanto dos reinos e impérios que os cercaram, desconhecidos por outras fontes históricas nos últimos séculos, reapareceram dos escombros em registros antigos; dados geográficos e cronológicos precisos, referências à flora e à fauna e aos múltiplos dados corroboram cada vez mais para as informações encontradas nesses livros sagrados. No entanto, a coisa mais impressionante é que a mensagem profética sobre nações e impérios antigos foi cumprida ao longo da história e a história pode testemunhar a veracidade daquelas pessoas que disseram que sua mensagem era a Palavra de Deus. Entre essas profecias, destacam-se as profecias messiânicas, que anunciam com séculos e milênios de dados anteriormente diferentes sobre o Messias que viria, aqueles que foram cumpridos na pessoa de Jesus de Nazaré.

4. O NT É A PALAVRA DE DEUS TANTO QUANTO AO AT?

“ *Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.* ”

2 Pedro 1:16-18

O apóstolo Pedro afirma que a mensagem pregada pelos apóstolos de Cristo, tanto oralmente quanto por escrito, é algo que eles viram e ouviram, não suas próprias ideias, tradições antigas ou fábulas fabricadas. É verdade que não só os apóstolos escreveram o NT, mas também outros seguidores de Cristo, sem serem apóstolos ou terem conhecido Cristo em seu ministério terreno (por exemplo, Lucas 1:1-4; At.1:1)”, escreveram parte do NT, dentro deles Paulo é quem mais escreveu livros NT. No entanto, o próprio apóstolo Pedro, quando refuta aqueles que negam a segunda vinda de Cristo, conta com os escritos de Paulo, dizendo: “Como também nosso amado irmão Paulo, de acordo com a sabedoria que lhe foi dada, escreveu a você em quase todas as suas epístolas, falando neles dessas coisas; entre os quais são alguns difíceis de entender, que a torção não merecida e instável (assim como as outras Escrituras) para sua própria perdição” (2 Pe. 3:15-16). É interessante que não só Pedro se apoia nas cartas de Paulo, mas acrescenta que algumas as estão distorcendo, “como também [fazem com] as outras Escrituras”. A palavra “Escrituras” foi usada entre cristãos e judeus do primeiro século para se referir ao AT, considerando a Palavra de Deus, de modo que os

livros do NT, mesmo aqueles que não vêm de nenhum dos doze apóstolos, são equivalentes às Escrituras AT.

5. QUAL É A REVELAÇÃO FINAL DE DEUS?

“ Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas,

Hebreus 1:1-3 NVI

Como dissemos antes, Deus nunca parou de se comunicar com o Seu, mas a maior revelação que recebemos dele é o próprio Jesus. Não só Jesus comunicou a mensagem de Deus, mas ele próprio era Deus (João 1:1), então ele revelou a Deus em suas palavras e ações, ele mesmo declarou: “Aquele que me viu, viu o Pai” (João 14:9). É interessante que João tenha usado o substantivo grego *lógos*, para se referir ao Cristo pré-encarnado (João 1:1-3), *logotipos* é traduzido como “Palavra” em algumas versões, mas significa “Palavra”, então quando Jesus veio a este mundo pode-se dizer que “a Palavra virou carne” (João 1:14). Isso não significa que o NT seja superior ao AT, uma vez que não foi Jesus quem escreveu o NT, mas seus apóstolos, que ao vê-lo e ouvi-lo poderia dizer que seu testemunho escrito era a Palavra de Deus, semelhante aos profetas AT a quem Deus se manifestou.

Por meio de Jesus, que é a Palavra encarnada, podemos aprender com a Bíblia, que é a Palavra escrita. Em Jesus, o ser humano e o divino estão unidos, ele é totalmente Deus, mas também totalmente humano, ele estava cansado, chorou, sofreu, sangrou, morreu como qualquer ser humano frágil, mas ele também andou no mar, expulsou demônios, ressuscitou morto como só Deus que o criador poderia fazer. Da mesma forma, a Palavra escrita é um livro totalmente humano e totalmente divino, é humano porque é escrito por seres humanos como você e eu, em línguas humanas, com estilos e recursos literários humanos, nas Escrituras a fragilidade de seus autores é refletida; mas também é divino, pois prevê o futuro com precisão, antecipa a ciência no conhecimento, muda a vida de quem a estuda. Então a Bíblia é um livro humano, mas também a Palavra de Deus.

6. COMO A MENSAGEM BÍBLICA FOI PRESERVADA E TRANSMITIDA ATÉ HOJE?

“ *Pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti.*

2 Timóteo 1:5

Timóteo é apenas um exemplo de muitos cristãos que receberam fé em Cristo de seus ancestrais. Algo semelhante foi feito com os livros sagrados. Como os livros da Bíblia eram escritos em materiais perecíveis, era necessário copiar esses livros para pergaminhos mais novos continuamente ao longo do tempo. Não temos o que os teólogos chamam de *Urtext*, ou seja, o texto escrito pela mão do profeta ou apóstolo, mas

cópias de cópias desse texto original. Além de exigir a cópia, as escrituras também foram traduzidas para outras línguas a partir de três séculos a.C. em diante. Cópias de livros bíblicos na mesma língua em que foram escritos pelo profeta ou apóstolo são chamados de “originais” e cópias traduzidas para outras línguas são chamadas de “versões”.

O AT hebraico foi preservado pelos sacerdotes em tempos de AT, eles também foram para ensiná-lo ao povo. Pelo século V a.C., todos os livros do AT já existiam, esses livros continuaram a ser preservados por diferentes grupos de judeus que se especializaram em transcrever os pergaminhos AT em pergaminhos mais novos com absoluta minuciosidade. O *Soferim* emergiu da escola de Esdras, um dos autores inspirados do AT, que preservou e transferiu o AT entre aproximadamente 400 a.C. e 200 d.C. Eles eram tão minuciosos que contavam as palavras em cada página para ver se combinava com o original. Já na era cristã essa tarefa passou para os estudiosos judeus chamados *Massoretas*, que fizeram este trabalho até o século X. Entre tantas vezes que o texto sagrado foi copiado, pequenas modificações foram introduzidas com e sem intenção. Por exemplo, os *Soferim* conscientemente mudaram o nome de Deus *Yahweh* para o Senhor, para que os leitores não o pronunciassem, por causa do quão sagrado era para eles, mas também houve confusão de letras ou palavras semelhantes, lembre-se de que era escrito à mão nem sempre você entende a caligrafia de outra pessoa e, às vezes, alguma linha já estava borrada, entre outros tipos de erros.

O texto completo mais antigo do AT em hebraico que temos é o códice de Leningrado do ano de 1008. Se ele era fiel ou não ao *Urtext* foi baseado na confiança nos *Soferim* e nos *Massoretas*. No entanto, em meados do século XX, os pergaminhos do Mar Morto foram descobertos, em que partes de

quase todos os livros do AT foram encontrados, exceto Ester, embora houvesse conhecimento desse pergaminho desde que um pseudo-ester foi encontrado. Comparando o texto do códice de Leningrado, com esses pergaminhos até 1200 anos mais velhos, a fidelidade dos judeus em sua preservação do texto bíblico foi confirmada. Entretanto, o mais antigo da língua original é uma porção do Pentateuco, a bênção sacerdotal do livro de Números capítulo 6 que foi encontrada escrita em rolos de prata, datado entre os séculos VI a.C., cerca de 500 anos mais velho que os pergaminhos do Mar Morto.

Quanto ao NT, os cristãos começaram a fazer cópias desde o momento em que os autores bíblicos escreveram seus livros, por exemplo, João ao receber as visões do Apocalipse foi ordenado a escrevê-lo e enviá-lo para suas sete igrejas (Ap. 1:11), para as quais o próprio João fez pelo menos sete cópias do Apocalipse. Paulo, em sua carta aos colossenses, pede que eles, também, sejam lidos na igreja de Laodiceia e a carta que ele escreveu aos laodiceanos, também, sejam enviadas a eles, para que suas cartas fossem lidas em mais de uma congregação. Já de Pentecostes, apenas 50 dias, após a ressurreição de Cristo, a testemunha cristã expandiu-se para vários países da África, Ásia e Europa (At.2), então uma vez que os Evangelhos e outros livros do NT foram escritos, foram feitas cópias que chegaram a todos esses países. Temos cerca de 5.500 manuscritos de livros NT na língua original, além de cerca de 30.000 manuscritos de versões nas línguas dos primeiros séculos. O manuscrito NT mais antigo é um fragmento do Evangelho de João de cerca de 130 d.C. Já os códices mais antigos contendo todo o NT em grego datam de cerca de 350 anos.

7. DEUS PODE REVELAR-SE AO HOMEM MODERNO?

“ O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

1 Coríntios 13:8-10

Dons espirituais, incluindo o dom da profecia, ou seja, recebendo revelações de Deus, estarão em vigor até que “o perfeito venha”, ou seja, a segunda vinda de Cristo. Alguns desses dons, como o amor, continuarão por toda a eternidade. No entanto, o dom profético não será mais necessário na nova terra, pois nos comunicaremos com Deus face a face (Ap. 22:4). Deus não deixou de se comunicar com Sua igreja após a primeira vinda de Cristo, na igreja cristã Deus, também, deleitou-se com profetas homens e mulheres (Ef.4:11-12; At.11:25-28; 21:8-11). Joel 2:28 diz que o dom profético estará em vigor até que o evangelho seja terminado, então Jesus avisou que também haveria falsos profetas (Mateus.24:11) e João ensina como diferenciá-los (1 João 4:1).

No entanto, isso não significa que os profetas se levantem de Deus o tempo todo. Eles foram suscitados por Deus em tempos de crise, o cristianismo do século XIX enfrentou uma grande crise chamada “O Grande Desapontamento de 1844”. Nesse contexto, Deus chamou uma irmã chamada Ellen Harmon, depois de se casar com Ellen White, que recebeu revelações divinas e guiou os cristãos da América do Norte a formar a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Deus também pode se comunicar com você de uma forma excepcional e sobrenatural, mas isso não significa que você é um profeta. Um

profeta é alguém que recebe revelação divina para se comunicar com seu povo e guiá-lo por meio de Deus. Os profetas modernos devem ser avaliados com base em um “está escrito”, seus ensinamentos não são sobre a Bíblia, mas sobre ela e se eles não concordam com a Bíblia, então eles são falsos profetas (Isa.8:19-20). Jesus também enfatizou que a vida e o testemunho pessoal do profeta são fundamentais para saber se ele vem de Deus (7:15-20).

HOMEM E MULHER EM GÊNESIS

Não temos registros históricos contemporâneos a Adão e Eva, pois a escrita foi inventada milênios depois, apenas por 3.000 a.C. Adam significa “homem” ou “humano”, ele pode não ser um indivíduo, mas um símbolo do homem, ou seja, de toda a humanidade. Eva significa “vida”, pode ser um símbolo de vida em vez de uma mulher de verdade. Os grandes cientistas contemporâneos dizem que os humanos evoluíram do macaco cerca de 1.500.000 anos atrás. No entanto, as genealogias bíblicas não nos permitem colocar Adão e Eva além de 6.000 a 10.000 anos. A criação do Gênesis é um relato histórico ou um poema? Moisés queria ensinar ciência escrevendo Gênesis ou Princípios Teológicos? Arqueólogos descobriram vários relatos de criação de outros povos e impérios pagãos da época de Moisés com várias semelhanças com Gênesis. Uma das diferenças é que eles falam de vários deuses e deusas participando da criação. Será que Moisés, que foi educado no Egito, queria escrever um relato semelhante do ponto de vista monoteísta? Já o judaísmo, a Igreja Católica e muitas denominações evangélicas aceitaram que a Evolução é a forma como o homem se originou; Deus foi apenas o único que levou a esta evolução. Gênesis, portanto, nos ensina que Deus é o criador, a ciência é o que nos diz a maneira como Ele operou.

Tudo isso parece convincente, mas quando examinamos os fatos objetivos percebemos que não há apoio científico para a teoria da Evolução; ou a teoria darwiniana ou as teorias atuais derivadas dela. Antropólogos falam de sequências de homínidos até chegar ao homem moderno, chamado

“*Homo sapiens*”, no entanto, essas reconstruções são subjetivas e diferentes especialistas “os consertam” de diversas maneiras. O fato é que não há fósseis que são intermediários reais entre macaco e homem, é o que os mesmos cientistas chamam de “o elo perdido”. Estudos genéticos e o registro fóssil favorecem a perspectiva criacionista. O livro *A Origem da Vida; o Big Bang e o Gênesis* é um dos livros que mostra as evidências dessas alegações. Por outro lado, Gênesis é um registro confiável do relato da criação humana? Se Gênesis não conta uma história verdadeira das origens do ser humano, nem de sua queda como causa de sofrimento e morte. Então a primeira vinda de Cristo, com sua morte e ressurreição, não tem sentido (Rom.5:12-21). Tampouco ocorreria uma segunda vinda sobrenatural (1Cor.15:20-25; 45-57), na qual Deus criará novamente novos céus e uma nova terra (2 Pe.3:10-13; Ap.21:1-3) Não podemos acreditar em um destino glorioso e sobrenatural do homem sem aceitar a origem que também é gloriosa e sobrenatural.

1. QUANDO DEUS CRIOU O HOMEM?

“ *Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham*

na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

Gênesis 1:26-31

Gênesis afirma que Deus criou o homem no sexto dia da semana de criação, entre 6 e 10.000 anos atrás. Todos os animais foram criados no quinto e sexto dias daquela semana. Como os dias são dias de 24 horas, significa que a criação de animais só precede a existência humana por um dia, e no caso dos mamíferos terrestres, eles também foram criados no sexto dia. O homem não evoluiu de um macaco, nem milhões de anos passaram nesse processo.

Mitos pagãos sobre as origens na época de Moisés foram aparentemente escritos para um propósito sociopolítico. Nesses mitos, diz-se que os homens foram criados para um propósito servil, que apenas o rei ou o faraó era a imagem dos deuses, que a mulher era inferior ao homem, entre outras coisas. Isso significa que se rebelar contra o sistema político ou religioso foi se rebelar contra os próprios deuses que o haviam instituído. Dessa forma, os mitos das origens mantiveram o *status quo* com privilégios para as castas dominantes. Gênesis afirma algo revolucionário no relato da criação humana, que o “homem”, ou seja, masculino e feminino, foram feitos na imagem divina, não há raça, gênero ou casta superior. Deus abençoa o homem, dá-lhes autoridade sobre todos os outros seres vivos, e Deus considera a criação humana “muito boa”.

O mito moderno da “evolução” surgiu no Império Britânico em meados do século XIX, no contexto sociopolítico da Revolução Industrial e na exploração das colônias pelas potências europeias. A Grã-Bretanha, em particular, estava exterminando populações aborígenes inteiras na Austrália, Ásia, África e Américas. Enquanto na Europa a máquina estava substituindo o trabalho humano e as potências europeias estavam competindo pela superioridade imperial. Esses crimes e saques da riqueza das colônias foram justificados argumentando que estavam civilizando esses territórios. Outras nações questionavam o desempenho do Império Britânico. A teoria de Darwin não foi aceita pelos cientistas importantes da época, mas sim pela classe dominante e rica. Esta teoria foi *ad hoc para* salvar a situação dos grandes poderes e magnatas da época, bem como para justificar a superioridade do homem branco sobre os aborígenes. A premissa darwiniana da “sobrevivência do mais apto” exigia o extermínio das raças inferiores. Não era nem ruim eticamente nem um pecado matar um aborígene, mas bom evolutivamente, afinal o homem não era mais um animal evoluído. Darwin também argumentou que a mulher era um ser menos evoluído e menos racional do que o homem. Ele postulou que havia raças superiores, o que mais tarde justificou a reivindicação nazista sobre a raça ariana. A competição pela dominação mundial hoje e a riqueza nas mãos de poucos, fazem com que essa teoria permaneça válida, mesmo que os dados científicos digam o contrário. Daí a impopularidade do Gênesis em nosso tempo como era em tempos de imperialismo faraônico sobre um povo israelita escravizado.

2. COMO DEUS CRIOU O HOMEM?

“ *Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.* ”

Gênesis 2:7

O homem era feito a partir da poeira da terra, um material que o criador havia feito no início (Gên. 1:1), com este material que Deus “formou” o homem. O verbo “para formar” em hebraico é *yatsar*, que significa “formar” ou “modelar”, é usado para descrever o trabalho do oleiro (Jer.18). Modelar uma forma humana na argila não significava vida, porque depois que Deus tinha formado o homem, ele ainda era uma questão inerte. Deus teve que soprar “respiração de videira” para o homem para que ele se tornasse um “ser vivo”. Portanto, a vida não estava na poeira, nem em outra matéria ou energia inerente à criação, mas no próprio Deus, a energia vital veio do criador. A poeira também foi a matéria-prima na criação do reino vegetal (Gên. 1:11-12), o reino animal (Gên. 1:24; 2:19) e o homem (Gên. 2:7). Hoje sabe-se que os seres biológicos são compostos dos mesmos elementos que contêm a poeira da terra, por isso somos biodegradáveis, ou seja, voltamos a ser terra quando morremos (Gên. 3:19), razão pela qual a lama também serve como terapia na prática da terapia peloide (terapia de lama); na verdade a palavra “homem” ou “humano” em Gênesis, em Adão Hebraico, vem de *Adamah* que significa “terra”. A palavra “humano” em espanhol vem do latim *humanus*, composto pela palavra “*húmus*” terra” e “*anus*” que indica origem ou pertencimento.

Como a vida vem de Deus, é um mistério para a ciência humana, podemos descrever a vida, mas não criá-la, ou mes-

mo defini-la precisamente. A vida é mais do que um conjunto de organelas que formam uma célula, ou moléculas que são precisamente unidas. Podemos ter todos os ingredientes da vida ordenados dentro de uma célula, mas se ela morrer, eles não constituem um ser vivo, nem podemos dar-lhe vida uma vez morto. A vida transcende a criação, não vem de uma sopa abiogênica primitiva de uma suposta terra primitiva, nem veio do espaço sideral em um meteorito; ela vem do criador que decidiu nos criar. Vem da própria respiração de dEle, não só para o homem, mas também para os animais (Gên. 7:13-15; 21-23). Salmo 104:29-30, fala dos diferentes animais terrestres e aquáticos, diz: “Você tira o fôlego, eles deixam de ser e eles voltam à poeira. Você envia seu espírito, eles são criados, e você renova a face da terra”.

3. COMO DEUS CRIOU AS MULHERES?

“ Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.

Gênesis 2:21-22

A palavra traduzida por costela (em hebraico *tselá*), pode ser traduzida como “costela” ou “lado”, uma porção que poderia incluir osso e carne, hoje tem sido demonstrado que mesmo uma única célula de tecido humano (célula somática) seria suficiente para gerar um ser humano de outro, pelo método de clonagem. Não sabemos que técnica o primeiro Cirurgião e Geneticista usou na criação de Eva de Adão, mas à luz da ciência moderna não deve mais ser considerado um mito. Há estudos que mostram que as costelas humanas po-

dem se regenerar, se o periósteeo (tecido de células-tronco que circunda o osso) for deixado, após ser removido (Urrutia, *El Origen*), o que poderia indicar que a costela removida de Adão poderia se regenerar.

Exclamação de Adão: “Este é o osso dos meus ossos e a carne da minha carne!”, destaca-se no texto hebraico, uma vez que o gênero literário do Gênesis é uma narrativa histórica, mas as palavras de Adão são colocadas em gênero poético. Digamos que aqui temos o primeiro poema humano, e é um poema de amor de um homem para uma mulher. Por outro lado, toda vez que alguém fala até agora é Deus, lemos continuamente um “e Deus disse”, mas aqui pela primeira vez outra pessoa fala e essa pessoa é o homem: “e Adão disse”, então este poema de amor também inaugura o discurso humano. A exclamação e a alegria de Adão é mais bem compreendida pelo contexto. No sexto dia de criação, que começou à noite, Deus criou primeiro os animais terrestres, depois criou o homem e o colocou no jardim das “delícias”, que é o significado do Éden. Deus dignou o homem ao permitir que ele nomeasse animais, já que é o criador que chama luz, escuridão, céu, terra seca, etc., nos dias anteriores.

Naquele dia, depois de observar tantos animais, Adão percebeu que nenhum era como ele, e não encontrou “ajuda adequada” (Gên. 2:20). É interessante que primeiro Deus determinou que não era bom para o homem ficar sozinho e que Ele o faria “ajuda adequada” (Gên.2:18), então Ele trouxe os animais para Adão para nomeá-los (2:19), lá o próprio Adão percebeu que não havia outro como ele (2:20), então Deus criou a mulher (2:21-22), e então temos a exclamação do homem quando ele viu Eva pela primeira vez (2:23); Deus imediatamente deu a bênção do casamento para aquele primeiro casal humano. Como Deus quis dizer que havia algo “não

bom” ainda no sexto dia de criação (2:18), ou seja, a ausência da mulher; após a criação de Eva e a união matrimonial de Adão e Eva, Deus foi capaz de concluir o sexto dia de criação declarando que tudo estava “muito bem” (Gên. 1:31). Portanto, a mulher era parte integrante do plano de criação perfeita de Deus. Isso também nos diz que o casamento não foi uma invenção posterior, não se originou na sociedade humana, mas é parte integrante da criação de Deus, executada na semana da criação, que teve bênção divina, e apesar do pecado e do sofrimento que vivemos agora, podemos concluir que a melhor maneira de viver está no vínculo matrimonial (Ec. 9:9).

4. COMO O SER HUMANO É DIFERENTE DOS ANIMAIS?

“ Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

Gênesis 1:26-28

A diferença entre homem e animal não está na “alma” (em hebraico *nefesh*), na verdade ambos são chamados de “almas vivas” ou “seres vivos” (Gên. 1:20-21, 24; 2:7), com o esclarecimento de que nem humanos nem animais têm “almas” mas são “almas” mortais (Sl.104:27-30). Alma significa em hebraico “ser vivo” ou “pessoa”, não algo incorpóreo e imortal. A singularidade

de humana também não está na matéria-prima da qual foi feita, uma vez que tanto o ser humano (Gên. 2:7) quanto o animal (Gên. 2:19) foram feitos da poeira da terra; e ambos receberam o sopro da vida de Deus (Gên.2:7; 7:14-15, 21-22; Sl. 104:29-30); tanto os animais quanto os humanos foram “criados” por Deus (Heb. *bará* Gen.1:21; 1:27); ele “fez” eles (heb. *‘asah* Gen.1:25; 1:26) e os “formou” (heb. *yatsar* Gen.2:19; 2:7), então ele usa os mesmos verbos para trazê-los à vida. Tanto os animais quanto os humanos receberam bênção divina ao serem criados (Gên. 1:22, 28); ele deu a ambos o dom da procriação (Gên. 1:22, 28). Animais terrestres e humanos também foram feitos no mesmo dia para habitar o mesmo ambiente (terra seca), e tiveram que se alimentar de vegetais.

No entanto, uma vez que o reino vegetal foi destinado como alimento para todos os seres vivos (animais e humanos), as frutas e as sementes foram dadas exclusivamente à espécie humana por alimento (Gên. 1:29-30). Apenas o casal humano possui uma linguagem explícita pela qual eles podem se comunicar uns com os outros e com o criador (Gên. 2:23; 3:8-20). Apenas os seres humanos realizam atos cósmicos de adoração (Gên. 4:3-4), o Sábado foi instituído para esse fim (Gên. 2:1-3; Ex.20:8-11). Apenas o ser humano se pergunta e investiga sua origem e destino dentro da criação (Emprego 28). A dignidade humana se manifesta explicitamente na intenção divina de criá-la à sua imagem e semelhança (Gên. 1:26-27), essa dignidade também é apreciada quando Deus autoriza o homem a nomear animais. É verdade que foi o homem e não a mulher que deu nome aos animais, no entanto, o homem colocou seu próprio nome para a mulher, indicando sua igualdade como espécie e dignidade. Apenas o casal humano lhes deu autoridade sobre todos os animais e domínio sobre toda a Terra (Gên. 1:28; Ps.8:3-8)

Por outro lado, apenas o homem (Gên. 2:7) e a mulher (Gên. 2:22) foram criados individualmente e separadamente, Deus criou todos os animais juntos, por Sua palavra, Ele disse “deixe a terra produzir seres vivos” (Gên. 1:24; 1:20) e estava cheio de animais. Não só a criação de homem e mulher individual e personalizada, mas também imanente, o nome pessoal de Deus é usado ao contar sua criação (Gên.2:7, 21-22), também homem e mulher têm seu próprio nome na Gen.2; Deus se curvou para pegar o pó ou a costela e modelou com as mãos a figura humana. O homem não ajudou a criar a mulher, embora a mulher tenha sido feita de uma costela de Adão, foi Deus quem a criou, pois quando Deus criou o homem, Eva não existia, quando Deus criou a mulher, Adão dormiu.

Embora a reprodução seja um presente que o criador concedeu tanto ao reino vegetal (Gên. 1:11-12), ao animal (Gên. 1:22) e ao ser humano (Gên. 1:28), apenas estes dois últimos foram abençoados ao conceder-lhe essa faculdade; somente o casal humano estava unido em casamento (Gên. 1:24). Deus não vai nos impedir de viver de forma diferente, mas só quem nos criou sabe como seu trabalho funciona melhor. Pode haver outros tipos de uniões sexuais, a sexualidade pode ser praticada sem casamento ou fora do casamento, mas não será a mesma física, emocional ou espiritualmente. Dr. Alomia ao descrever nossos tempos, comenta: “a sociedade pós-moderna busca desunir o que Deus montou e se esforça para unir o que nunca pode ser unido no casamento”.⁸ Só a união de um homem e uma mulher pode ser frutífera. A reprodução vegetal é geralmente assexuada, e quando sexuada não envolve contato físico na qualidade que ocorre entre animais ou entre humanos. A sexualidade animal é circunscrita à reprodução, no ser humano tem múltiplos propósitos como

8 M. Alomy, “Bere’shit 1 e 2”, nota de rodapé 68, p.62.

reprodução (Gên. 1:28), companheirismo (Gên. 2:24) e prazer (Pv.5:15-18). A sexualidade animal tem limitações biológicas e anatômicas, por exemplo, o período de calor; o ser humano tem apenas limitações morais (exemplo: Êxodo 20:14). A intimidade sexual humana envolve mais do que uma troca física e genética, há uma transferência de sentimentos, emoções, confiança, projeções, etc.

5. COMO O HOMEM E A MULHER SÃO DIFERENTES?

“ *Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.* ”

Gênesis 2:20

O texto bíblico mostra diferenças entre homem e mulher, Adão foi criado primeiro (Gên.2), ao contrário do que os proto-gnósticos disseram no tempo de Paulo (1Tim.2:11-15), que ainda ensinou que Deus era mau em prender almas humanas em corpos materiais e a serpente era boa e deu verdadeiro “conhecimento” a Eva; que se a mulher tivesse filhos ela se perderia porque ela prendeu uma alma eterna na prisão de um corpo, entre outras coisas. Por outro lado, foi o homem que deu o nome dos animais, não a mulher (Gên. 2:20). Também homem e mulher têm diferenças físicas e psíquicas óbvias. No entanto, a criação de mulher a partir de uma costela do homem não implica inferioridade, uma vez que o homem foi feito da poeira da terra, mas isso não sugere que a poeira é superior ao homem, pelo contrário, o homem é o auge da criação e toda a terra foi submetida à sua autoridade. Nem a criação posterior à mulher implica inferioridade desde que o

homem foi criado após os animais; aparentemente a criação era do periférico para o central. A supremacia do homem sobre a mulher foi introduzida após a queda (Gên. 3:16), mas não envolve abuso, mas cuidados altruístas (Ef.5:21-33).

A designação “ajuda adequada”, que aparece duas vezes no Gen.2 para se referir às mulheres (2:18 e 20), não é bem compreendida em nossa língua. A palavra “ajuda” sugere que a mulher é menos importante que o homem, assim como o “ajudante” é menos importante que o professor, ele não desempenha uma função central, mas apenas ajuda. Mas o termo *ézer* em hebraico não tem essa conotação. A ideia do termo hebraico é: quem ajuda é alguém que pode fazer algo que o ajudante não pode, por exemplo, se alguém não sabe nadar e está se afogando, pede ajuda, o salva-vidas o ajuda, para que ele possa fazer algo que o ajudado não pode. É interessante que o próprio Deus seja o “ajudante” (*ézer*) dos profetas AT. Por outro lado, a frase completa, traduzida na RVR95 como “ajuda adequada”, literalmente em hebraico é *ézer kenegdó*, “ajuda ao contrário” ou “auxílio contrapeso”, a frase *kenegdó* foi usada no comércio, e foi o peso que foi colocado em um prato da balança para combinar com o produto adquirido. O significado da frase é “ajuda de alguém igual”, “que pesa o mesmo”. Claro, isso não tem nada a ver com massa corporal ou altura, já que há animais muito maiores que o homem, mas nenhum deles foi “ajuda adequada” para o homem; somente com a criação da mulher poderia Adão exclamar: “Este é de fato o osso dos meus ossos e a carne da minha carne!” é por isso que ele a chamou de “Mulher”, pois do homem que ela foi levada” (Gên. 2:23). A palavra “mulher” em hebraico é *ishshah*, que deriva de *ish*, “masculino”. Adão a viu tão igual a ele que lhe deu seu próprio nome, mas no gênero feminino.

Portanto, as mulheres não são inferiores ou superiores aos homens, embora não sejam homens nem mulheres homens, são dois sexos diferentes que se complementam. Ellen White comenta: “Eva foi criada a partir de uma costela tirada do lado de Adão; este fato significa que ela não deveria dominá-lo como uma cabeça, nem deveria ser humilhada e pisada sob seus pés como um ser inferior, mas deveria estar ao seu lado como seu igual, para ser amada e protegida por ele, sendo parte do homem, osso de seus ossos e carne de sua carne, ela era seu segundo eu; e a união íntima e afetuosa que deve existir nessa relação era evidente.”⁹ Já dissemos que apenas o casal humano recebeu autoridade sobre toda a criação (Gên.1:28), e ambos são divinos “imagem e semelhança” (Gên.1.26-27).

6. QUE DIETA DEUS ESTABELECEU PARA O HOMEM?

“ *E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.* ”

Genesis 1:29

A dieta original do ser humano era vegetariana, esse também era o caso de todos os animais (Gên.1:30), mas apenas a dieta humana era composta exclusivamente por frutas e sementes. São precisamente as sementes ou os cereais que são a base do alimento humano, a partir daí a energia exigida por cada célula do corpo para funcionar é obtida. Os frutos que chamamos de leguminosas fornecem principalmente proteínas, que também são indispensáveis para a saúde e a

9 Ellen White, *Patriarcas e Profetas*, (Buenos Aires: ACES, 2005), 26-27.

vida humana, permitem manter a estrutura das células dos órgãos corporais, bem como a maioria dos hormônios, neurotransmissores e outras moléculas, como anticorpos ou fatores de coagulação. Também essas frutas e sementes, e principalmente frutas como abacates, cocos, azeitonas e milho são ricas em lipídios ou gorduras saudáveis, que formam as membranas das células, bem como diferentes moléculas corporais indispensáveis. Frutas e sementes, em geral, são ricas em minerais, vitaminas e fitonutrientes. Esta dieta mais o fruto da árvore da vida permitiria que o ser humano vivesse para sempre.

Após a queda, o ser humano continua com uma dieta vegetariana, mas as “plantas do campo” são adicionadas (Gên. 3:18), que ajudam a compensar os sais minerais que seriam perdidos no “suor da testa” de uma vida mais extenuante (Gên.3:17 e 19), bem como contêm elementos antidepressivos que o ser humano exigiria após a entrada do pecado. Foi somente após a inundação que Deus permitiu carne animal como parte da dieta humana (Gên. 9:2-4). É lindo saber que na “Nova Terra” que o Senhor preparou para nós, novamente “não haverá morte” (Ap. 21:4), então não só a dieta humana se tornará vegetariana novamente, mas também a dieta animal (Isa.11:6-9).

Pela insistência de Israel em comer carne (Ex.16:3), Deus permitiu que seu povo entrasse em sua dieta (Lev.11; Deut.14), mas apenas algumas espécies animais eram permitidas como alimento, o resto nunca é chamado de alimento na Bíblia, apenas “carne impura” ou “animal impuro”, não “comida impura”. No entanto, nem todo o animal deveria ser comido, sangue animal e gordura não eram considerados alimentos (Lev.3:17; 7:23-24). O sangue cru é um veículo de patógenos e cozido é pobre em nutrientes; A gordura saturada é a cau-

sa da maioria das doenças cardiovasculares, cânceres e demências que são as principais causas de morte no mundo. Claramente, a dieta ideal para o ser humano, pois foi projetada pelo criador, é a dieta à base de plantas, e a menos sangrenta.

7. O QUE O HOMEM FAZIA NO ÉDEN?

“ Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

Gênesis 2: 15

O homem foi o “rei” da criação (Gên. 1:28; Sl.8), mas isso não significa que ele deveria estar sentado em um trono o dia todo. O homem era para até e cuidar do jardim; o verbo traduzido como “trabalhar”, em hebraico *abad*, é um termo genérico em hebraico para qualquer trabalho físico, literalmente significando “servir”, na verdade um “servo” é o oposto de um “rei”. O segundo verbo, *shamar*, significa “manter” ou “cuidar”, o que não se limita ao trabalho de vigilância de um guarda, mas a um cuidado ativo, que envolve o cuidado adequado de um pomar para que seja frutífero. Deus poderia ter criado um sistema de autocuidado, mas Ele intencionalmente atribuiu trabalho contínuo ao homem; a natureza não depende do ser humano, mas depende, especialmente quando o ser humano o usa para seu sustento.

O trabalho do ser humano não era apenas físico, já que ele era o governante da criação, isso inclui uma obra intelectual; o próprio ato de nomear animais envolve essa atividade e não física. Todas as atividades laborais do homem chegaram ao sexto dia, já que o sétimo foi o dia do criador, foi um dia de encontro com o autor da vida, e uma renovação integral para

começar cada semana de trabalho. O grande mal moderno era alterar o que foi estipulado pelo criador. Tanto o sedentarismo quanto o trabalho excessivo sem respeitar o dia de descanso trouxeram doenças físicas e mentais ao homem moderno e até mesmo a uma morte precoce.

8. QUAL É O DESTINO DO HOMEM?

“ Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.

Gênesis 5:24

Adão e Eva foram criados com o propósito de viver eternamente em um jardim de delícias, infelizmente, por escolha pessoal eles introduziram o pecado e a morte (Gên.3; Rom.5:12-21), mas Deus tinha um plano de resgate, para enviar um salvador de origem divina (Gên. 3:15). A genealogia de Gen.5 menciona os descendentes de Sete, o filho fiel de Adão e Eva, de quem viria o Messias que restauraria a vida eterna. A breve biografia de cada personagem termina com a fatídica frase “e morreu”, mas o sétimo descendente de Adão quebra esse esquema, com a frase “Deus o carregou”, que se torna uma garantia do descendente de Adão, o Messias (Lucas 3:23-38), que não só obteria a vida eterna para si mesmo, mas para toda a família de Adão (João 3:16). Isso indica que o destino humano não é morte e esquecimento, mas vida eterna, sem doença ou dor. A esperança humana não está nas mãos da ciência, mas nas mãos do criador.

Se o universo, assim como gênesis, é racional e compreensível por pessoas racionais, implica uma Razão ou Mente por trás de sua origem. Se apenas o ser humano – pessoa racional – é capaz de examinar e entender o universo, e este

ser humano é a única espécie na imagem do Criador, significa que o Criador em vez de uma Mente é uma Pessoa. Não podemos ver o Criador, mas podemos ver sua imagem e semelhança – o homem/mulher – e por meio dele ter uma ideia do Criador. Cada detalhe do universo mostra perfeição, inteligência, equilíbrio e previsão que fazem nossas vidas felizes, e como essas qualidades são pessoais também envolvem um ser pessoal por trás do universo inteligente, equilibrado e míope. Em contraste com a paisagem teórica do acaso temos Gênesis que nos oferece outra alternativa, uma alternativa com esperança, e uma esperança com base. Se Gênesis libertou as mentes dos hebreus antes do Êxodo para a terra prometida, Gênesis pode libertar nossas mentes dos mitos modernos antes do êxodo final para uma nova terra prometida.

PECADO E MORTE EM GÊNESIS

A razão do sofrimento e da morte tem sido o mistério que domina a mente humana desde os tempos imemoriais, todos os tipos de mitos surgiram sobre ela, tanto nas chamadas culturas “primitivas” quanto nas mais tecnológicas, para encontrar uma resposta e tentar uma solução. As maiores obras humanas foram implantadas tentando uma solução, como as pirâmides do Egito ou o Taj Mahal da Índia. Na verdade, a cidade dos mortos no Antigo Egito era muito mais bonita e durável do que a cidade dos vivos. A esperança em algo além da morte também é testemunhada nos enterros com os bens necessários para subsistir em outro lugar, comum às culturas pré-colombianas da América e de todo o globo. O homem científico moderno considera que qualquer esperança transcendente é apenas um mito, que a única possibilidade é que um dia a ciência descubra o segredo da vida. Mas, no momento, a única imagem que a ciência oferece é a destruição completa do nosso sistema solar quando o combustível do sol acabar, e então haverá o esquecimento eterno. Será que a morte é o fim de tudo?, que relação o pecado tem com a morte?, o que Gênesis nos diz sobre isso?

1. O PECADO EXISTIA QUANDO DEUS CRIOU O HOMEM? GEN. 2:7-9

Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente. E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

“ *Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.* ”

Gênesis 2:7-9

Este texto, que nos fala sobre a mesma semana de criação, menciona que Deus colocado no jardim de prazeres terrenos uma árvore que nos permitiu conhecer o bem e o mal. Se o homem só poderia conhecer o mal comendo daquela árvore, significa que o mal já existia quando foi criado; e se o mal é por causa do pecado, então o pecado já existia também. Paradoxalmente, a semana de criação conclui com a declaração divina de que tudo o que se criou neste mundo “era muito bom”, até mesmo a árvore que permitia que o mal fosse conhecido. Isso implica duas coisas, que a presença daquela árvore era uma coisa boa, e que o mal já havia se originado, mas não afetou nosso planeta. Como o homem não conhecia o mal quando foi criado e que tudo era bom em nosso planeta, significa que o mal veio de fora, o mal é de origem “extraterrestre”.

2. A MORTE EXISTIA QUANDO DEUS CRIOU O HOMEM? GEN.2:15-17

“ *Tomou, pois, o SENHOR Deus do homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.* ”

Gênesis 2:15-17

No início do nosso planeta, quando a vida reinava em todos os lugares e a morte era desconhecida, a ameaça de morte já estava presente. A frase, “O dia em que você comer dele, você certamente vai morrer”, significa que a morte já existia potencialmente quando o homem foi criado. Platão separou a existência no poder e agir, isso ficará claro com um exemplo: uma semente é uma árvore em potencial, sua existência como árvore é potencial, não é um fato ainda, embora a semente tenha todas as informações e os elementos necessários para uma árvore crescer a partir dela, pode ser que essa árvore nunca venha a existir; mas uma árvore desenvolvida existe em ato, ou seja, sua existência é um fato. O aviso divino evidencia que a morte, embora não existisse em ação, potencialmente existiu, e de fato, foi introduzida em nosso mundo com pecado (Rom.3.23).

3. QUANDO E DE ONDE O PECADO SE ORIGINOU? **ISA.14:12-14**

“ *Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações! Você, que dizia no seu coração: Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembléia, no ponto mais elevado do monte santo. Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo.*

Isaías 14:12-14

Se o pecado é de origem “extraterrestre”, de onde veio? Nesse oráculo profético o profeta Isaías nos dá a chave. Em Isaías1-5, o profeta adverte o povo de Deus de seus pecados, no capítulo 6 ele relata seu chamado; nos capítulos7-11 anun-

cia a vinda do Messias, que resolverá o problema do pecado, do sofrimento e da morte (por exemplo, Isa.11:6-9), culminando com a seção com uma canção de gratidão por este glorioso futuro (Isa.12). Os capítulos 13-24 contêm os chamados “oráculos contra as nações”, em que a admoestação contra o pecado não se limita mais ao povo de Israel, mas a todas as nações e os impérios que os cercaram. Estes oráculos começam com os julgamentos imprecatórios contra a Babilônia, que em hebraico é *babel*. Babel ou Babilônia representa a primeira tentativa humana, após o dilúvio, de usurpar o domínio divino neste mundo (Gên. 11). Isaías 13 é uma profecia contra a Babilônia, e Isaías14 contra o rei da Babilônia, mas o nome desse rei nunca é dado, pelo contrário, é um ser que governou a Babilônia por meio de seus reis temporais, uma vez que a Babilônia é um reino oposto a Deus e ao Seu reino, este rei é inimigo de Deus.

Este texto inspirado revela que o pecado se originou em um ser que queria ser “como o Mais Alto”. A designação como “estrela da manhã, filho da alva!”, é uma figura literária que compara esse ser pessoal com uma estrela do céu, a estrela da manhã é o primeiro corpo celeste visto no início da manhã. O AT usa esta linguagem astronômica para se referir aos anjos de Deus (Jz.5:20; Jó 38:7; Ap.12:4) Então, quem está por trás do mal e sua origem é um anjo do céu. Isaías 13 anuncia o fim definitivo da Babilônia e todos os males que causou, e Isaías14 divulga o fim de seu líder. O retorno ao reino idílico do Messias declarado em Isaías7-11 só é possível se Deus acabar com o mal e seu criador para sempre. Assim como por meio de um rei davídico ideal um ser transcendente é anunciado, Emanuel “Deus conosco” (Isa.7:13-14), “Deus Forte, Pai eterno” (Isa.9:6); da mesma forma, a figura de um rei babilônico é usada para representar um ser que transcende o terreno e é

antagônico ao Messias e ao seu reino.

4. EM QUEM O PECADO SE ORIGINOU?

“ Esta palavra do Senhor veio a mim: Filho do homem, erga um lamento a respeito do rei de Tiro e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: Você era o modelo da perfeição, cheio de sabedoria e de perfeita beleza. Você estava no Éden, no jardim de Deus; todas as pedras preciosas o enfeitavam: sárdio, topázio e diamante, berilo, ônix e jaspe, safira, carbúnculo e esmeralda. Seus engastes e guarnição foram feitos de ouro; tudo foi preparado no dia em que você foi criado. Você foi ungido como um querubim guardião, pois para isso eu o designei. Você estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes. Você era inculpável em seus caminhos desde o dia em que foi criado até que se achou maldade em você. Por meio do seu amplo comércio, você encheu-se de violência e pecou. Por isso eu o lancei, humilhado, para longe do monte de Deus, e o expulsei, ó querubim guardião, do meio das pedras fulgurantes. Seu coração tornou-se orgulho e causa da sua beleza, e você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Por isso eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis.

Ezequiel 28:11-17

Assim como Isaías também é um profeta que admoesta o povo de Deus pelos pecados deles, o profeta é como uma torre vigilante diante do povo (Ez. 3 e 33). Assim como Isaías, Ezequiel tem uma seção dirigida contra as nações e os impérios ao redor de Israel, é Ez. 25-32, após a qual é anunciada uma restauração de Israel (Ez. 33-39) e de toda a terra (Ez. 40-48). Ezequiel viveu quase dois séculos depois de Isaías, quando dez das doze tribos de Israel já haviam sido exterminadas, e

as duas que restavam corriam o risco de desaparecer diante da ameaça da Babilônia, na verdade, o próprio profeta é um cativo na Babilônia e devia anunciar a destruição iminente de Jerusalém e seu templo. Para Ezequiel esses eventos são revelados em dupla dimensão, terreno e celestial, na verdade, sua primeira visão é do próprio Deus descendo do céu em uma carruagem celestial guiada pelo querubim (Eze.1-2 e 10). Nesta estrutura cósmica, o problema do pecado e sua solução transcendem o terreno.

Os oráculos contra as nações são organizados de forma quiástica, ou seja, de maneira invertida, em que as primeiras nações têm paralelos com as últimas, e no centro de toda esta seção e de todo o livro, encontram-se as profecias contra a nação de Tiro (Eze.26-28). Tiro era uma pequena nação no norte da Palestina, que era, no entanto, uma das mais ricas do mundo por seu comércio internacional com todo o mundo conhecido. Isso trouxe arrogância dos tírios e, em particular, de seu rei, mas, além disso, Tiro apoiou a Babilônia contra o povo de Deus. Os capítulos 26 e 27 anunciam, assim, o fim deste reino. No capítulo 28:1-19 o fim de seu rei. Ezequiel não costuma chamar os reis terrestres de “rei” em *mélekh* hebraico, mas os chama de *nasi* ou *naguid*, ambos os termos que significam “governante” ou “príncipe”. Um uso semelhante é feito pelo autor de Samuel, que chama o rei de Israel de “governante” ou “príncipe” e reserva o título de “rei” *mélekh* para si mesmo (1 Sam.9:16; 10:1; 13:14; 25:30).

O oráculo contra o rei de Tiro (Eze.28:1-19) é dividido em duas porções (28:1-10 e 11-19), ambas de forma poética, mas introduzidas por um prólogo em prosa (28:1-2 e 11-12). O prólogo da primeira parte diz: “Ele veio à própria palavra do Senhor, dizendo: ‘Filho do homem, diga ao governante de Tiro: ‘Assim diz o Senhor, o Senhor’”, (28:1-2); a segunda parte começa: “A

palavra do Senhor veio até mim, dizendo : ‘Filho do homem, ele canta lamentações sobre o rei de Tiro, e lhe diz: ‘Assim o Senhor dirá’’, (28:11-12). Lendo rapidamente parece que ambas as partes repetem a mesma coisa, mas o primeiro oráculo é contra o “governante [*naguid*] de Tiro”, enquanto o segundo é dirigido contra o “rei [*mélekh*] de Tiro”. Uma comparação cuidadosa do conteúdo de cada oráculo mostra que o primeiro se refere ao rei terrestre daquele reino, mas o segundo ao seu “rei” espiritual, um ser que transcende o terreno. Como Tiro é um símbolo de rebelião contra Deus e seu povo, este “rei de Tiro” deve ser o anjo caído de Isa.14:12-14. Este “rei de Tiro” é chamado de “grande querubim protetor”, o termo querubim no AT sempre se refere a um anjo celestial, ou seja, àqueles mais próximos ao trono divino. O qualificador “protetor” também está associado a esses seres celestes: o querubim do Éden era para “proteger” o caminho para a árvore da vida (Gên. 3:24); o querubim da arca do pacto era para “proteger” ou “cobrir” a vaga de misericórdia (Ex.25:19-20).

Curiosamente, Ezequiel usa este termo “querubim” no início e no final de seu livro e sempre se refere aos seres celestiais (Eze.9:3; 10:1-9, 14-16; 18-20; 11:22; 41:18, 20; 41:25). Este querubim não nasceu, mas foi criado (28:13 e 15); Ele era perfeito, sábio, bonito e esplêndido (28:12 e 17). Deus diz ao querubim: “Você foi perfeito em todos os seus caminhos desde o dia em que foi criado até que o mal foi encontrado em você.” O mal e o pecado nasceram nele, pela verdadeira liberdade que Deus concedeu às suas criaturas que poderiam servir ao seu criador ou se rebelar contra ele. Esta esta vida cheia de maldade será destruída, mas não temporariamente, mas diz: “Para sempre você deixará de ser” (28:19). Só assim Ezequiel pode anunciar os oráculos da restauração na última seção de seu livro.

5. QUANDO E ONDE O PECADO ENTROU NA TERRA?

“ Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.

Gênesis 3:1-6

Este texto de Gênesis nos revela a gênese ou origem do pecado e da morte em nosso mundo. Havia um instigador, a serpente, que foi usada pelo querubim rebelde para enganar a mulher, Revelação revela que o querubim rebelde é “a serpente antiga, que é chamada de Diabo e Satanás” (Ap. 12:9). Isso induziu o primeiro casal humano a comer o fruto do conhecimento do bem e do mal, agora eles também conheceriam o mal, eles já sabiam que ele existia, Deus lhes tinha dito, mas agora eles sabem disso em sua própria experiência e também saberiam suas consequências.

Imediatamente depois de comer a fruta proibida, Adão e Eva sentiram-se nus e experimentaram vergonha (3:7), depois sentiram medo e se esconderam (3:8), também não reconheceram seus defeitos, Adão disse: “A mulher que você me deu”

(3:12), e a mulher disse: “A serpente me enganou” (3:13), culpando implicitamente Deus por sua queda. Paradoxalmente, Deus concorda em suportar a culpa e a consequência do pecado humano e pagar o terrível preço da rebelião com sua própria vida (2Cor.5:19-21). Este proto-evangelho é anunciado aos nossos primeiros pais em Gen.3:15. Este evangelho de substituição é vividamente grafado por Deus quando Ele realiza o primeiro sacrifício animal para cobrir a nudez de nossos primeiros pais (Gên. 3:21).

6. QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO?

“ Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.

Gênesis 5:5

A morte não foi a única consequência do pecado, nossos primeiros pais foram expulsos do jardim das delícias terrenas, que era sua casa; eles perderam parcialmente o domínio sobre os animais; viram seu filho mais velho, Caim se tornar assassino e Abel ser morto prematuramente. A dor foi adicionada à mulher no parto e ao homem a dor por comer do fruto da terra. A dor não experimentada anteriormente por homem e mulher, é completamente cotidiana para nós hoje. Mas a dor não é apenas uma experiência ruim, é também a garantia do retorno ao Éden e da eternidade, pois com dor e morte o Messias restaurará a vida (Gên.3.15). A dor da mulher no parto é seguida pela alegria do bebê que nasce, e essa situação é usada nos profetas como símbolo da vinda do Messias, em que a dor mais insuportável precede a maior felicidade que se pode experimentar.

Deus havia dito a Adão, sobre o fruto do bem e do mal: “No dia em que comer dele, certamente morrerão” (Gên. 2:17), mas ele não morreu no dia em que comeu a fruta, mas 930 anos depois (Gên. 5:5). A serpente, por sua vez, disse à mulher: “Não morrerá” (Gên. 3:4). Por um lado, desde que o homem que comeu a fruta se tornou mortal, Abel não chegou aos 900 anos para morrer, o homem está vulnerável a morrer por qualquer agente que o ataque. No entanto, Deus havia prometido a morte de Adão no dia em que comeu, e Deus sempre mantém sua palavra, pois ele é justo; No entanto, Deus é amor e perdão, e perdoar nossos primeiros pais ele decidiu pagar com sua vida pela vida humana, então o homem experimentou 930 anos de graça, e a esperança de viver para sempre novamente (Gên. 3:15). Em Cristo, Deus cumpre sua justiça, e também seu amor, condenando o homem e perdando-o ao mesmo tempo.

7. O QUE É A MORTE? ECCL.9:5-6, 10

“*Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol. Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.*

Eclesiastes 9:5-6, 10

A morte não é outro tipo de vida: a vida da alma, a vida no espírito, a vida no céu, a vida do tormento etc., a morte é o

oposto da vida. Todos os acima são mitos pagãos que foram introduzidos no cristianismo e no judaísmo, mas não é o que a Bíblia ensina. Gênesis fala da criação do homem, criado a partir da poeira, recebendo a respiração ou a energia vital do próprio criador, só então ele se torna “um ser vivo” (Gên. 2:7). A ideia de um corpo independente de espírito e da alma é de origem persa e foi introduzida no Ocidente por filósofos gregos pré-socráticos e no cristianismo por filósofos neoplatônicos convertidos ao cristianismo. Como dissemos em tópicos anteriores, o sopro da vida não é algo com autoconsciência que distingue o homem do animal. Nem a alma é algo possuído pelo homem e não pelo animal; ou algo que seja imaterial e eterno. A palavra “alma” em hebraico é *nefesh*, que literalmente significa “garganta respirando”, daí seu significado de “vida”, já que não há vida se a garganta (laringe) não respirar. Esta palavra *nefesh* é usada em Gen.2:7 em que diz que o homem, graças ao sopro divino da vida, tornou-se “um ser vivo”, em hebraico *nefesh hahasha*, literalmente “uma garganta com vida” ou “uma vida viva”. Foi a serpente que alegou que mesmo com o pecado: “não morrerá” (Gên. 3:4), é, portanto, uma decepção da antiga serpente que o homem não morre, de alguma forma ele tem algo imortal. O texto de Eclesiastes citado acima é categórico, e essa afirmação é unânime em toda a Bíblia. O AT diz que os mortos estão realmente mortos e que a única esperança transcendente não está no estado de morte, mas na ressurreição da morte (Dan.12:1-3), a ressurreição que o NT esclarece só é possível pela morte e pela ressurreição de Cristo (1 Cor.15). Se aquele que morre vai para o céu ou para o inferno para receber seu pagamento eterno, por que Cristo teria que vir uma segunda vez e criá-lo para levá-lo para o céu ou condená-lo, se ele já está experimentando a recompensa que merecia?

8. EXISTE UMA SOLUÇÃO PARA A MORTE?

“ Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Gênesis 3:15

A única solução para salvar o homem caído do pecado e erradicar o mal para sempre do universo era que o divino Messias viesse, como descendente de mulher, para ser mortalmente ferido no lugar do homem e ferir mortalmente a antiga serpente, que é o iniciador do pecado e da morte. No entanto, para se aprofundar nesse tema você terá que ouvir o seguinte tema, que é intitulado: “SALVAÇÃO E O GRANDE CONFLITO NO GÊNESIS”. A boa notícia é que o Messias já veio em Sua primeira vinda, já pagou nossa dívida de pecado e morreu como nosso substituto. Tudo o que resta é sua segunda vinda, aquela que erradicará para sempre a serpente, o sofrimento e a morte do universo.

SALVAÇÃO E O GRANDE CONFLITO EM GÊNESIS

Pecado ou mal, sofrimento e morte são impossíveis de negar, no tópico anterior, estudamos a origem desses flagelos, hoje vamos mergulhar na solução para eles. No meu país, há um ditado popular que diz: “tudo tem uma solução, exceto a morte”. Mas hoje veremos que a morte também tem uma solução, e essa solução, embora detalhada no NT, é anunciada a partir do próprio Gênesis. Para o estudo de hoje é necessário dizer algo sobre a divisão em capítulos do Gênesis. Nossas Bíblias dividem o livro em 50 capítulos, no entanto, o texto original não tem divisão de capítulos, versos ou palavras, tudo foi escrito em sequência e sem marcas de pontuação. Foi na Idade Média (século XIII) quando os capítulos foram adicionados à Bíblia, o que ajudou muito a encontrar facilmente as histórias bíblicas, no entanto, a divisão não foi muito correta à luz dos estudos literários do texto hebraico. Hoje se sabe que Moisés usou uma frase para começar cada capítulo do livro, a frase hebraica é “*elléh toledot*”, que pode ser traduzida como “estas são as gerações” ou “origens” ou “prole” ou “história”. Após o capítulo 1 que corresponderia em nossas Bíblias a Gen.1:1-2:3, o capítulo 2 começaria em Gen.2:4-4:26, em que a frase *’elléh toledot*. Então Gênesis tem doze capítulos, não 50:

Bere’shit Gen.1:1-2:3 Origem do Universo e da Vida na Terra

1º **Toledót** Gén.2:4-4:26 História de Adão e Eva

2º **Toledót** Gén.5:1-6:8 História de Adão e a prole de Sete

3º **Toledót** Gén.6:9-9:29 História de Noé

- 4° **Toledót** Gén.10:1-11:9 História dos Filhos de Noé
- 5° **Toledót** Gén.11:10-26 História de Sem
- 6° **Toledót** Gén.11:27-25:11 História de Tera, e prole de Abrão
- 7° **Toledót** Gén.25:12-18 História de Ismael
- 8° **Toledót** Gén.25:19-35:29 História de Isaque
- 9° **Toledót** Gén.36:1-8 História de Esaú
- 10° **Toledót** Gén.36:9-37:1 História de Esaú
- 11° **Toledót** Gén.37:2-50:26 História de Jacó e seus Filhos

Considerando o acima, a história da queda (Gên.3) está dentro de um capítulo mais longo, que inclui os capítulos 2 e 4 de nossas Bíblias. Isso significa que a primeira promessa de salvação do Gen.3:15 deve ser compreendida à luz da criação da Gen.2 e da proibição de comer o fruto do conhecimento do bem e do mal. Da mesma forma, a queda e a promessa de salvação incluem gen.4, que mapeia as consequências, que inclui a história do primeiro mártir da Terra.

1. QUAL É O FOCO DE INTERESSE NO LIVRO DE GÊNESIS? GEN.1:1-2

“ *No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.* ”

Gênesis 1:1-2

A semana de criação propriamente dita começa em Gen.1.3 com a frase “e Deus disse”, na verdade cada dia começa com essa fórmula literária, e termina com a frase, “e era a noite e a manhã do dia...” Mas os dois primeiros versos nos levam da

criação do universo “os céus e a terra” em verso.1, para a obra de Deus na “terra” propriamente dita. Bullinger comenta que a construção “no início Deus criou os céus e a terra, e a terra estava bagunçada e vazia...” corresponde à figura literária chamada *anadiplosis* ou *epanástrophe*, “com esta figura, nos é dado a entender aqui que, depois de tal divisão do Universo em duas partes: os céus e a terra, o texto sagrado agora vai lidar apenas com a terra”.¹⁰ Em outras palavras, a criação aqui descrita não está preocupada com a criação de outros mundos, nem com anjos, mas com nosso planeta de uma forma específica. A semana da criação em si nos leva à criação do ser humano como o clímax da obra divina, isso encolhe ainda mais o quadro, do universo (ver.1) ao nosso planeta (ver.2), e de todo o planeta ao casal humano em particular (ver.26-28), e da família humana a Noé e seus filhos (ch.5-9), e dos descendentes de Noé a um homem, Abraão e sua família (Gên. 12-50). Como dissemos antes, Gênesis revela uma dimensão cósmica, mas o interesse está na criação de um povo, as pessoas de quem o Messias sairá.

Os leitores originais de Gênesis eram descendentes de Abraão que eram escravos no Egito, este livro os conecta com o próprio Adão (Gên. 1:26-28) e com os céus e a terra (Gên.2:4), sua origem não é de escravos. A promessa original a Adão, de dar frutos e multiplicar (Gên. 1:28), encontraria realização, mesmo após a queda, na família de Abraão, cujos descendentes seriam tão numerosos quanto as estrelas do céu (Gên. 15:5; 22:17; 26:4; Êxodo.32:13). A situação atual do povo de Israel é a escravidão, o sofrimento e a morte de seus filhos nas mãos dos egípcios, mas não é o seu destino, Deus vai salvá-los dessa situação e levá-los a uma nova terra,

10 Ethelbert W. Bullinger, *Dicionário de Figuras de Dicção Usadas na Bíblia*, traduzido por F. Lacueva, (Barcelona: Editorial Clie, 1985), 222.

e esta é a história de toda o Pentateuco escrita por Moisés, que serve para ilustrar de forma real e histórica a salvação cósmica que Deus trabalhará por meio de um descendente de Abraão, o Messias (Gal.3:16). O êxodo do povo de Deus de volta à sua frutífera terra será a garantia do êxodo da família de Adão de volta ao Éden. Se Deus puder tirá-los do Egito, Ele nos tirará deste mundo de pecado, sofrimento e morte.

2. QUE DETALHES DA GEN.3 NOS REVELAM A DIMENSÃO CÓSMICA DESTE PLANO DE SALVAÇÃO?

“ O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavar a terra de que fora tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 3:23-24

Este texto nos diz sobre o primeiro exílio da raça humana de suas terras para uma terra inóspita, o resto do Pentateuco nos contará sobre o exílio do povo de Israel no Egito, o resto do AT nos dirá sobre o exílio de Judá na Babilônia, e o Apocalipse nos dirá sobre o exílio de João em Patmos. No entanto, podemos perceber algo mais relevante neste texto, Gen.3:1 começa falando sobre a “serpente antiga”, que “é o diabo e o satanás” (Ap.12.9), ou seja, o querubim protetor. Agora vemos que a história termina quando Deus envolve dois querubins na obra de salvação humana, eles devem guardar o caminho para a árvore da vida. Se o homem como a árvore da vida com sua natureza rebelde, então o pecado é immortalizado nele e a única alternativa para acabar com o mal seria a destruição eterna do homem, como acontecerá com o querubim caído.

Proibir comer da árvore da vida agora seria a desgraça humana, e dois querubins, colegas do querubim caído, cuidarão dessa tarefa. Dessa forma, Gênesis nos revela que o plano de salvação é de interesse para todo o universo.

3. GÊNESIS NOS REVELA QUE PARA SALVAR DEVEMOS JULGAR.

“ *E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?*

Gênesis 3:9

Basta ler o Salmo 139 para saber que Deus não precisa nos pedir ou investigar para nos conhecer:

“ *SENHOR, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda. Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão. Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir. Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? (Salmos 139:1-7).*

No entanto, lemos que assim que o ser humano caiu no pecado, Deus chamou e questionou nossos primeiros pais, poderia ser que as folhas das árvores poderiam escondê-los da visão de Deus?

Já mostramos que a origem do pecado transcende nosso planeta e existência e que os anjos celestiais são partes des-

se conflito cósmico entre o bem e o mal. Essa é, sem dúvida, a razão para este primeiro “julgamento investigativo” registrado na Bíblia. Deus pretendia nos salvar, era seu plano eterno, mas para isso ele tinha que julgar nossos primeiros pais, para que todas as inteligências celestiais ouvissem e testemunhassem a resposta humana e a solução de Deus. Neste julgamento de Gênesis observamos duas etapas: 1) uma etapa de investigação, em que Deus interroga Adão e Eva (Gên. 3:9-13) e; 2) uma etapa de execução, em que Deus dita o julgamento sobre a) a serpente, b) Eva e c) Adão (Gên. 3:14-19). Todo o processo termina com o sacrifício vicário que ilustra o plano de salvação (Gên. 3:21).

O interessante sobre este julgamento divino em duas etapas é que o “julgamento investigativo” só beneficiou Adão e Eva. Deus não questionou a serpente, a mente por trás da queda humana. Em contrapartida, o fato de que todos os três recebem sentença se destaca, e o primeiro a recebê-la é a serpente. Enquanto a sentença contra a serpente é a derrota e a morte eterna (Gên. 3:14-15), as sentenças sobre o homem e a mulher são misericordiosas, eles experimentarão perda e dor, mas são prometidas vida eterna e restauração. Mesmo a dor e a perda são necessárias para a própria redenção e permitirão que eles se lembrem permanentemente e, em sua própria carne, que a redenção exige dor.

Quando Deus prometeu ao homem que no dia em que comesse o fruto proibido ele morreria, todo o universo celestial, tanto anjos leais quanto caídos, eram testemunhas de suas palavras, e desde que o anjo rebelde semeou dúvidas sobre a veracidade de Deus, se ele não matasse Adão e Eva ele seria acusado de ser um mentiroso, e Satanás alegaria que esta era uma evidência de que ele, o acusador, era o único dizendo a verdade. No entanto, o universo inteligente sabia que Deus

era um Deus do amor, e que por seu caráter benevolente ele estaria disposto a dar aos caídos uma segunda chance. Então, Satanás pensou que havia pegado Deus, se ele não os matasse ele seria um mentiroso e injusto, mas se ele os matasse ele não seria o Deus do amor que poderia ser confiável, já que ele poderia em qualquer momento de “êxtase” acabar com a vida de anjos que pensavam diferente. Por essa razão, para perdoar o homem, Deus teve que fazer um julgamento público e universal, para que todas as inteligências celestiais vissem com os próprios olhos a ação amorosa e justa do criador. Foi nesse primeiro julgamento que Deus começou a revelar o plano de salvação, que surpreendeu os anjos leais e caídos. Deus poderia dar uma chance à raça humana caída e não acabar com elas naquele mesmo dia, porque Deus estaria apenas aniquilando um segundo Adão que, sem pecado, assumiria a culpa do adão caído e de toda sua prole. Em outras palavras, Deus estava levando a culpa e o castigo que aquele homem merecia.

4. COMO DEUS PAGARÁ A DÍVIDA HUMANA SE NÃO FOR HUMANA?

“ *Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.* ”

Gênesis 3:15

Quando Deus dita sua sentença sobre a serpente, ele lhe diz que a inimizade entre a mulher e a serpente nascerá, mas também essa inimizade continuará entre seus descendentes. Em outras palavras, o conflito cósmico agora abrangia

a Terra, haveria dois lados antagônicos até que Deus terminasse a serpente e sua prole. O fim final da serpente é anunciado na frase ele “vai feri-lo na cabeça.” O verbo “machucar” neste texto significa “esmagar”, “destruir”, uma vez que bater na cabeça de uma cobra é a única maneira de matá-la, esmagá-la significa uma morte definitiva. Deus está prometendo perante o universo que o mal e seu instigador têm um fim, o universo voltará a ser como era no início.

A vitória do bem não será por inércia, haverá um executor, é a semente da mulher. O substantivo “semente” ou “prole” em hebraico é um termo genérico, pode indicar um ou mais elementos, a semente pode se referir a uma pessoa como um povo. Também tem um significado amplo, pode descrever as sementes de um fruto (Gên. 1:11-12), a prole de animais, ou os filhos de seres humanos. Isso torna possível compreender a semente como todos os bons descendentes da mulher ou como um em particular, o Messias. A RVR95 traduz “isso vai te machucar”, ou seja, “esta semente”, mantendo a ambiguidade do texto hebraico, no entanto, os estudiosos judeus de três séculos antes de Cristo, quando traduziram o AT para o grego, o pronome demonstrativo “isso / e” pelo pronome pessoal, masculino e singular “ele vai te machucar”, deixando refletido nesta tradução sua esperança messiânica.

A vitória do Messias sobre a serpente esmagando sua cabeça não seria livre, para alcançá-la ele teve que pagar com sua própria vida, porque a serpente feriria seu calcanhar. Uma cobra venenosa, sem o antídoto da medicina moderna, é mortal para a vítima, mas além disso, o verbo “machucar” usado aqui é o mesmo empregado para descrever a destruição da cobra, “para esmagar”. “pulverizar”, indicando a destruição da semente salvadora. Em conclusão, este texto anuncia o Messias, mas não apenas um chegando, mas dois,

em um deles ele virá como um triunfante sobre a serpente e no outro como vítima para receber o que Adão merecia. A ordem é primeiro “ele vai te ferir”, e depois “você vai feri-la”, no entanto, os antigos semitas raciocinavam do efeito à causa, então eles mencionaram primeiro o efeito final e segundo a causa primária. Isso significa para um ocidental que razões de efeito porque o Messias viria a ser mortalmente ferido, mas viria novamente mais tarde para colocar um fim à serpente, mas esta afirmação é problemática, como o Messias voltará triunfante se ele morreu envenenado pela serpente?

5. COMO PODE O MESSIAS SUPERAR A SERPENTE DEPOIS QUE ELE MORREU?

“ Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.

Gênesis 4:25

Dissemos que para entender o plano de salvação descrito em Gênesis era necessário conhecer a divisão de seus capítulos. Bem, o segundo capítulo do texto original inclui Gen.2:4-4:26 de nossas Bíblias. Isso significa que Gen.4 pertence à mesma história que Gén.2 e 3. A menção da “inimizade” entre as duas sementes, uma representando a serpente e outra a mulher, ou seja, a semente que leva ao Messias, é vividamente grafada na história de dois dos filhos mais velhos de Adão e Eva: Caim e Abel. Caim representa claramente a semente da serpente, já que ele mente quando Deus o interroga, assim como a serpente mentiu para Eva. É também Caim que introduz objetivamente a morte que a serpente introduziu em

teoria, uma vez que: “se você comer você vai morrer” e ela os fez comer.

Portanto, é o nascimento de Abel que traça a primeira vinda do Messias, e efetivamente chega a morrer sem culpa. Este assassinato está além da inimizade, matando-o, Satanás pretende impedir o nascimento do descendente de Abel, o Messias, que esmagaria sua cabeça. No entanto, Adão encontra Eva novamente, e Eva o chama de Sete, o que significa em hebraico “colocar”, daí “para colocar no lugar”, Sete vem para substituir seu irmão Abel, é como se fosse um segundo Abel. A raiz do verbo “colocar” é usada por Eva não apenas em nome de seu filho, mas também em sua declaração: “Deus me deu [conjunto hebraico, “para colocar”] outro filho [zera hebraica, “semente”] em vez de Abel”, em que o texto literalmente diz que ele o chamou de “para colocar”, porque Deus “colocou” outra “semente” no lugar de Abel. Embora Adão soubesse que Eva intimamente geraria esse novo filho, Eva diz que Deus o colocou nela, esperando que este filho fosse aquela semente que superaria a serpente, ou pelo menos o Messias viria dele. Portanto, após a sentença divina, Adão mudou o nome de sua esposa e a chamou de “Eva”, que em hebraico significa “vida”, porque dela viria a semente que dará vida eterna novamente.

É interessante que os estudiosos judeus que traduziram o AT do hebraico para o grego substituíram o verbo “*poner*” em Gen.4:25 com o verbo “ressuscitar”, *exanístemi* em grego. Uma tradução do LXX seria a seguinte: “e ele chamou seu nome Sete, dizendo, para Deus criado para mim outra semente em vez de Abel.” Desta forma, os judeus, três séculos antes de Cristo, conseguiram explicar o mistério de como o Messias voltaria uma segunda vez a esta terra para pôr fim à serpente que em sua primeira vinda ele seria morto, ou seja,

ressuscitado. Portanto, a mensagem de salvação do Gen.3:15 é ilustrada na vida desses três filhos de Adão e Eva, um para representar a semente da serpente, e dois para representar o Messias por vir, o primeiro anunciando sua morte e o segundo sua vitória.

6. O EVANGELHO DA SALVAÇÃO NA SEMENTE PROMETIDA DESAPARECE DO RESTO DO GÊNESIS?

“ *nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.* ”

Gênesis 22:18

“ *Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.* ”

Gálatas 3:16.

Já dissemos que a mesma palavra hebraica e grega pode ser traduzida para o inglês como “semente” ou “prole”. A promessa da semente foi feita a Abraão, Isaque e Jacó (Gên.22:18; 26:4; 28:14), e um dos filhos de Jacó, o quarto, Judá, é prometido que dele virá a semente real, o rei de Israel, e que essa dinastia não terá o cetro real retirado até que o Messias venha (Gên.49:8-12). O primeiro rei da tribo de Judá foi Davi, que é prometido que de sua semente virá o Messias (Sl.2:7; Isa.7:13-14; 9:6-7; 11:1-2; Jer.23:5-6; 33:15-16, etc.). Assim, a “semente” escolhida corre por toda o AT. É por isso que Moisés, após a criação, lidera cada capítulo de seu livro com a frase “esta é a prole”, porque ao longo do livro espera-se que a prole venha para resgatar o homem. Paulo nos

diz explicitamente que a semente anunciada em Gênesis “é Cristo” (Gal. 3:16).

Vamos destacar apenas dois detalhes do episódio de Gên.22, o texto em que temos refletido. Primeiro, esta promessa foi feita a Abraão depois que ele passou pelo julgamento de sacrificar seu único filho. Lembremos que as esposas dos patriarcas, que desejavam dar à luz a um homem, ou para serem mães do Messias que os devolveriam ao Éden, ou para continuar a prole que os levaria ao Messias no futuro. Paradoxalmente, eles eram todos estéreis: Sara, esposa de Abraão; Rebeca, esposa de Isaque, e Raquel, esposa de Jacó. Há uma inimizade contra a mulher, um impedimento contínuo para a semente prometida não vir. Então todas essas crianças, ancestrais de Cristo, nasceram por milagre, Deus interveio para que pudessem nascer, de certa forma também eram “filhos de Deus”. O segundo ponto que queremos mencionar é que Gen.22 é o clímax dos diálogos que Abraão teve com Deus, três vezes antes de Deus ter prometido a Abraão sua bênção (Gên.12, 15 e 17), mas a semente que será uma bênção para todos os gentios só é prometida após seu julgamento pelo fogo, para sacrificar Isaque. O sacrifício de Isaque, que finalmente não se materializou, ilustra e anuncia o sacrifício do único Filho de Deus, e é a mesma montanha em que milênios depois ele foi crucificado. O anjo que parou a mão de Abraão era “o anjo de Jeová”, ou seja, o próprio Cristo antes de sua encarnação.

7. COMO AS EXPECTATIVAS DO AT SÃO ATENDIDAS EM TEMPOS DE NT? MATT.1:1, 22-23.”

“ *Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse*

o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

Mateus 1:1; 22-23

A frase “Livro da genealogia de” é exatamente a mesma frase de Gen.5:1 nas línguas originais, um capítulo que narra a genealogia de Sete, o bom filho, aquele que representa o Messias, e de quem ele vem (Lucas 3:23-38). Mateus seleciona Davi, o rei, e Abraão, o pai de Israel, como os principais antepassados de Jesus de Nazaré. Ambos foram prometidos que deles viriam “a semente salvadora”. Então Mateus continua com uma genealogia de 21 pessoas, concluindo com o evento do nascimento de Jesus, de uma mulher, não de um homem, porque nele a promessa é cumprida de que ele será Deus e o homem ao mesmo tempo, gerado de Deus e nascido da mulher. Mateus reconhece que as expectativas do AT estão sendo cumpridas em Jesus: “Tudo isso aconteceu para que o que o Senhor disse *pudesse ser cumprido.*” O texto com o qual ele conclui é de Isa.7:14, em que se promete que o Messias será a semente de Davi e que ele nascerá apenas de uma mulher, mas ao mesmo tempo o título atribuído a ele “significa: ‘Deus conosco’”, sua presença na terra é a presença de Deus.

É interessante que genealogias são empregadas na literatura antiga para validar a história, essa história que começou em Gênesis é verdadeira. Após a queda temos a genealogia da esperança em Sete (Gên.5), depois em Abraão (Gên.11), e é projetada para o Messias (Gên.49:8-12). O AT na ordem reconhecida pelos judeus, começa com Gênesis e termina com Crônicas. Curiosamente, Gênesis e Crônicas começam com

genealogias, o primeiro e último livro do AT. Por sua vez, Mateus, o primeiro livro do NT, também começa com uma genealogia, que se conecta diretamente com as genealogias que atravessam a história do AT de Gênesis a Crônicas. O NT termina com o cumprimento da promessa de restauração de uma nova terra e um novo céu, em que não haverá mais morte ou dor, e no qual comeremos novamente da árvore da vida (Ap. 21-22).

8. POR QUE O CONFLITO CÓSMICO NÃO ACABOU COM A PRIMEIRA VINDA DE CRISTO?

“ *Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.* ”

Apocalipse 12:17

Apocalipse 12-14 constituem o centro de todo o livro do Apocalipse. Neste capítulo João registra uma visão de um personagem cósmico. Ele vê “uma mulher”, um dragão, a quem ele chama de “a antiga serpente”, e a mulher está dando à luz um “filho”. Toda essa linguagem evoca Gên.3:15, em que há também uma mulher, uma serpente e um menino. Em Apocalipse 12 o filho é Cristo em sua primeira vinda, depois por meio do símbolo da mulher que a igreja está representada, que será perseguida por 1260 anos (12:6, 13-14). Finalmente, a batalha final deste grande conflito entre o bem e o mal é anunciada, a “inimizade” que só terminará quando o Filho homem pisar na cabeça da serpente. O dragão ou serpente antigo faz “guerra contra o resto da prole” ou “semente” da mulher. Esta prole, família de Sete e Cristo, é o remanes-

cente final que se caracteriza por manter a lei de Deus, que o querubim rebelde questionou, e também tem o testemunho direto de Jesus por meio do dom profético.

Imediatamente, é apresentada a semente final do dragão, que lutará na batalha final contra a semente justa, é uma besta que se levanta do mar (Ap. 13:1). Esta besta se assemelha ao dragão porque também tem sete cabeças e dez chifres (12:4; 13:1-2), mas também recebe como dragão o trono deste mundo (13:2), que a serpente usurpou de Adão. No entanto, Apocalipse termina com um final feliz, nos dizendo que o bem vai vencer, os justos “venceram por causa do sangue do Cordeiro” (Ap. 12:11). Uma vez que há apenas duas sementes de Gênesis até Apocalipse, e embora minoria, a semente da mulher vai ganhar, você quer fazer parte desse remanescente fiel, que vai ganhar no conflito final?

A CONVERSÃO E O NOVO NOME EM GÊNESIS

Em Gênesis 3 aprendemos que os pais da raça humana pecaram contra Deus, e conheceram o bem e o mal antes de gerar seus filhos, de modo que as crianças que viveram deles nasceram com a natureza corrompida de Adão e Eva caídos, conhecedores da experiência do bem e do mal. Embora todos os filhos de Adão soubessem o bem e o mal, dois lados podem ser claramente distintos, aqueles que são adoradores de Deus e aqueles que buscam a glória pessoal. De qualquer forma, o justo e o injusto precisam de um salvador externo, a salvação não é por obras ou méritos, então a esperança dos patriarcas de Gênesis é colocada na vinda do Messias.

1. O QUE FAZ A DIFERENÇA ENTRE UM RELIGIOSO GENUÍNO E UM FALSO?

“Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.

Gênesis 4:3-5

Tanto Caim quanto Abel eram religiosos, o único ato mencionado deles antes do assassinato de Abel é um ato de adoração. Nenhum dos dois duvidava da existência de Deus. Caim tomou a iniciativa de adorar o criador, ele foi o primeiro a trazer oferenda (*minchah* hebraico) para Jeová. Abel não foi o primeiro a trazer sua oferenda (*minchah* hebraico), nem foi o primogênito, mas “o Senhor olhou com prazer para Abel e sua oferenda; mas ele não olhou com prazer para Caim ou sua oferenda” (Gên. 4:4-5). No entanto, isso não foi favoritismo ou discriminação por parte de Deus, pois depois da raiva de Caim Deus lhe diz: *“Então, lhe disse o Senhor : Por que andas irado, e por que descaíu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.”* (Gen.4:6-7). Isso revela que o motivo de Caim para trazer uma oferenda a Jeová não era exaltar Deus e reconhecer Sua soberania, mas sim para Deus exaltá-lo. Este texto revela que Caim queria ser exaltado, mas não fazendo o bem. O querubim rebelde estava trabalhando na mente de Caim e Caim estava reproduzindo seu caráter egoísta e motivos. Deus adverte Caim sobre isso, dizendo-lhe que “o pecado persegue você, como uma besta pronta para pegá-lo. No entanto, você pode dominá-lo” (Gen.4:7 NIV).

Caim teve o privilégio de ter o próprio Deus falando com ele, algo que não é dito de Abel ou Sete. No entanto, Caim conscientemente tomou sua decisão e enganosamente levou seu irmão para o campo e o assassinou (Gên. 4:8). Apesar disso, Deus fez um julgamento investigativo para Caim (4:9-10), então um julgamento executivo misericordioso, poupando sua vida, cumprindo seu pedido e protegendo sua vida; além disso, Ele não retirou sua bênção para procriar e dar frutos (4:11-17). Apesar do fato de que Caim não ensinou seus

filhos o caminho de Deus, seus descendentes eram cada vez mais perversos, na medida em que Lameque diz zombeteiramente que o pecado de Caim é pequeno ao lado de seus próprios pecados (4:19-24).

A religiosidade de Abel não estava centrada no homem, mas em Deus, seu último ato e sua oferenda só buscava agradar a Deus, Abel “apresentou ao SENHOR *o melhor de seu rebanho, ou seja, o primogênito com sua gordura*” (Gên. 4:4 NIV), então “o SENHOR olhou com prazer para Abel e sua oferenda” (Gên. 4:4 NIV). Observe, Deus primeiro agradou a Abel e depois sua oferenda, porque ao invés de olhar para a própria oferenda Deus olha primeiro para o coração e as intenções do adorador. A oferta de um verdadeiro adorador será sempre o melhor que ele pode entregar. Testemunhamos nesta história as origens de duas religiões, uma falsa, centrada no externo e buscando a exaltação do adorador; e outra verdadeira, centrada no interno e busca a exaltação do criador.

2. QUE ELEMENTOS DAS HISTÓRIAS DO GÊNESIS EVIDENCIAM A FIDELIDADE A DEUS POR PARTE DOS PATRIARCAS?

“ Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete. Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou. A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR.

Gênesis 4:24-26

É interessante que não só Sete era fiel a Deus, mas também à sua prole, que é mencionada no capítulo 5 de Gênesis. Após o nascimento do primogênito de Sete, afirma-se: “Então os homens começaram a *invocar o nome de Jeová.*” Esta mesma frase em hebraico é repetida com aquele patriarca chamado por Deus, Abraão, que “*invocou o nome de Jeová*” ao longo de sua vida (Gên. 12:8; 13:4; 21:33), assim como seu filho Isaque, pois ele “*invocou o nome do Senhor*” (Gen.26:25), e deles vieram Jacó ou Israel, o povo escravo no Egito. Moisés, autor de Gênesis e Pentateuco e libertador de Israel do Egito, também é caracterizado pelo fato de que ele “*proclamou o nome do Senhor*” (Êxodo 34:5). A frase “*ele invocou o nome de Jeová*” em Gênesis é sempre acompanhada pela ação de levantar um altar para Jeová e oferecer um sacrifício (Gen.12:8; 13:4; 21:33; 26:25), como fez Abel. Todos eles não buscaram sua própria exaltação ou domínio deste mundo, mas para exaltar Deus e demonstrar sua confiança no Messias que morreria para salvá-los.

3. O QUE SIGNIFICA “CONVERSÃO”?

“ *De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma. Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, e te voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz, então, o SENHOR, teu Deus, não te desampará, porquanto é Deus misericordioso, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.*”

Deuteronômio 4:29-31

Na a frase “você se volta para Jeová, seu Deus” (Deut. 4:30), o verbo “voltar” em hebraico é o *shub*, que significa “voltar”, “virar” ou “converter”. O verbo usado em grego para traduzir este termo, tanto na versão grega do AT quanto no NT, é *epistref*, com o mesmo significado. *Shub* é principalmente empregado com o sentido material de retornar a um lugar ou voltar de uma jornada, mas no sentido espiritual é o verbo preferido dos profetas chamar o povo apóstata de Deus para retornar ao Senhor ou converter-se de seus caminhos malignos (exemplo: Jer.3:14, 22; Eze.14:6; 18:30, 32; Joel 2:12, 13). No *epistrefo* grego NT geralmente acompanha o verbo “para se arrepender”, em *metanoéo* grego, literalmente “mudar de ideia” (exemplo: At.3:19; 26:20). Enquanto no AT o verbo “converter-se” é usado principalmente para chamar o povo de Deus quando eles estão em pecado, no NT é usado principalmente para chamar gentios, aqueles que não são do povo de Deus para passar de ídolos para o verdadeiro Deus. Este verbo significa que tanto aqueles que não são de descendência justa, como os filhos de Caim, quanto os descendentes justos de Sete, se *apostatados*, esperam recorrer a Deus e encontrar perdão nele.

4. QUAIS SÃO OS DOIS LADOS NO CONFLITO ENTRE O BEM E O MAL?

“ Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Gênesis 3:15

Nós já dissemos sobre outro assunto que os dois lados são a serpente antiga e a mulher; e seus descendentes, mapeados em Caim e Abel-Sete e seus descendentes (Gen.4-5). Mas há uma coisa importante a notar, a antiga serpente ataca o “calcanhar”, em hebraico *éqéb*. As palavras hebraicas têm, em sua maioria, três consoantes, sem sinais para vogais, pois elas não existiam. Para o acima, o calcanhar substantivo foi escrito *’qb*, o apóstrofo é uma consoante muda como o “h” em espanhol. O verbo correspondente em imperfeito é *y’qb*, que significa “pegar ou agarrar o calcanhar”. O calcanhar de uma pessoa pode ser levado para impedi-lo de andar (Jó 18:9), para que possa ser traduzido “pare” (Jó 37:4). Mas o significado mais comum é “suplantar”, a ideia é jogar uma pessoa fora puxando o calcanhar e em pé em seu lugar (Gen.27:36; Jer.9:3/4; Ose.12:4/3). O adjetivo *’aqob* significa “torcido” ou “enganador” (Jer.17:9); e o substantivo *’aqbah* significa “astúcia”, “engano”, “ardil” (2 Reis 19:10).¹¹ O uso deste termo no livro de Gênesis é interessante, e vamos desenvolvê-lo mais tarde.

5. OS DOIS LADOS SURGEM DA MESMA FAMÍLIA.

“ *Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR. Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.*

Gênesis 4:1-2

Esperamos que os lados opostos que representam o bem e o mal venham de diferentes famílias, mas é normal esperar na Bíblia que a apostasia sairá do seio do povo de Deus

¹¹ Moisés Chávez, *Dicionário de Hebraico Bíblico*, 329-330.

(1 João 2:18-19). Já vemos isso na “semente” da “serpente” e na “semente” da “mulher”, ambas nascidas de Adão e Eva. Após a inundação, o bom (Gên. 11:10-26) e o ruim (Gên. 10:1-9) emergiram da família de Noé. Ao longo de Gênesis vemos que os dois filhos mais velhos de Abraão - Isaque e Ismael - bem como os filhos de Isaque e Rebeca, ou seja, Jacó e Esaú - eram irmãos, no entanto, também inimigos. Algo semelhante pode ser visto nos filhos de Jacó, que até planejaram matar seu irmão José.

6. É POSSÍVEL MUDAR DE UM LADO PARA OUTRO OU NASCEMOS PREDESTINADOS EM UM DELES?

“ Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó. Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

Gênesis 32:27-28

Jacó e Esaú eram irmãos gêmeos ou mais tecnicamente falando “gêmeos”, mas eles não eram “fraternos”, pois “os filhos lutaram dentro dela” (Gen.25:22), ou como a Versão peregrina traduz: “criaturas maltratavam-se em seu ventre”. Vemos claramente a “inimizade” das duas sementes reveladas a Adão e Eva em Gen.3:15, de modo que uma representaria a serpente e a outra o Messias. Na época do parto era importante determinar quem era o primogênito, aquele que receberia a bênção abraâmica. Primeiro Esaú saiu, mas seu irmão mais novo saiu “agarrou a mão no calcanhar de Esaú, e eles o chamaram de Jacó” (Gen.25:26). Jacó em hebraico é *y’qb*, e como mencionamos, Jacó é a forma participia do

verbo que significa “tirar do calcanhar, com o significado de “suplantador” e “enganador”.

Quando nos lembrarmos, é a serpente que tomará o calcanhar da semente escolhida para feri-lo. O querubim caído é o suplantador, pois ele queria suplantar o lugar de Cristo no céu, ele pretendia ocupar o mesmo trono de Deus (Isa.14:12-14). Uma vez criado Adão, que recebeu autoridade sobre toda a Terra (Gên. 1:28), este querubim arrebatou o domínio sobre este mundo (Gen.3), razão pela qual Paulo o chama de “o deus deste século” (2 Cor.4:4) e Jesus o chamou de “o príncipe deste mundo” (João 12:31; 14:30; 16:11). É também o querubim rebelde que é o “enganador”, ele “com sua astúcia decepção de Eva” (2 Cor.11:3). Este mesmo personagem sombrio é o oponente da semente messiânica. Portanto, o nome de Jacó o identifica explicitamente com o lado da serpente.

Após o incidente do nascimento dos gêmeos, o próximo evento narrado em Gênesis é a compra de Jacó do direito de nascimento de Esaú por um prato de lentilhas (Gen.25:29-33), o que corrobora seu papel como usurpador e demonstra sua astúcia. Finalmente, quando o pai Isaque era cego, Jacó, em cumplicidade com sua mãe Rebeca, enganou Isaque, e Jacó roubou a bênção de seu irmão, confirmando seu papel como usurpador e enganador. No triste diálogo de Isaque com Esaú, depois que souberam do engano, Isaque “disse a ele: ‘Seu irmão veio com engano e tomou sua bênção. Esaú respondeu: “Bem, eles chamaram seu nome *de Jacó* [*ya’aqob*], pois ele já *me suplantou* [*ya’eqbeny*] duas vezes: ele aproveitou meu direito de nascença e agora tomou minha bênção” (Gên. 27:35-36). Como você pode ver, o verbo traduzido por “suplantador” em hebraico é Jacó. Jacó nunca se arrependeu, não pediu perdão a seu irmão ou seu pai, nem tentou devolver ao seu irmão o que tinha tomado, mas fugiu da ira de Esaú. Na casa de

Labão, um homem ambicioso e astuto, Jacó provou ser mais astuto do que era e eventualmente usurpou todos os bens de seu sogro (Gên. 29-30). Assim que fugiu da casa do pai, ele agora fugiu da casa do sogro, sem avisando (Gên. 31:17 em diante).

Fugindo de Labão, Jacó estava voltando para casa para sua família e seu irmão saiu para recebê-lo com um exército de homens, o que aterrorizou Jacó. Naquela noite, Jacó lutou com um homem, mas aquele homem era o próprio Deus. Nessa luta, o Senhor mudou o nome para Jacó, o enganador, e o chamou de Israel, que significa "aquele que supera com Deus". Agora Jacó era um vencedor. Como resultado, seu irmão o perdoou e foi capaz de voltar do exílio que merecia. Da mesma forma, Adão pecou contra seu pai Deus, foi expulso de sua casa, Éden, mas um dia ele voltará, pois será perdoado. Agora Jacó tinha um novo nome.

7. O QUE ACONTECE QUANDO UMA PESSOA É CONVERTIDA AO LADO DE DEUS?

“ Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus e o abençoou. Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

Gênesis 35:9-10

Os filhos de Jacó enganaram e assassinaram os habitantes de Siquém (Gen.34). Parece que Jacó e sua família não mudaram como esperado. Jacó novamente teve que fugir, “Então Jacó disse a Simeão e Levi: ‘Você me colocou em uma grave situação, tornando-me odioso aos habitantes desta terra, o Canaanita e o Ferezeu. Como tenho poucos homens,

eles se reunirão contra mim, me atacam e destruirão a mim e à minha casa” (Gên. 34:30). Nem sua família deixou seus ídolos para servir apenas o Deus criador. No entanto, Jacó tomou uma decisão: *“Então Jacó disse à sua família e a todos que estavam com ele: ‘Removam os deuses estranhos entre vocês, limpem-se e troquem suas roupas. Levante-se e suba até Betel, pois lá farei um altar para Deus que me respondeu no dia da minha angústia e que foi convencido sobre o caminho que eu andei. Eles deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em sua posse e os tendões que carregavam em seus ouvidos, e Jacó os escondeu sob um carvalho ao lado de Siquém. Quando eles saíram, o terror de Deus caiu sobre as cidades ao seu redor, e eles não pecavam nos filhos de Jacó”* (Gên.35:2-5). Nesse caminho, novamente Deus aparece para Jacó e o lembra que seu nome foi mudado para sempre, ele nunca mais será Jacó, agora ele é um vencedor.

O Messias que vem definitivamente derrotará a serpente (Gên. 3:15), mas ele pode derrotar a antiga serpente na vida de cada crente arrependido, sempre que um homem ou mulher optar por segui-lo, não importa o que ele tenha feito ou de que lado ele pertencia. Isso não significa que ele nunca mais cairá, nem significa o fim das tragédias da vida, Jacó teve que lamentar a morte de sua esposa Raquel (Gen.35:16-21), e a perda de seu filho José (Gen.37). No entanto, Jacó não existia, agora ele era Israel. Ele tinha uma nova vida, uma vida de triunfante, que anunciava a vitória final do Messias e do bem sobre o mal. O Jacó depois de seu encontro com Deus em Peniel não é o mesmo que o anterior a esse encontro. Não foi uma mudança instantânea em todos os aspectos, mas se havia algo diferente daquele momento, um novo coração, grafado em um novo nome, Jesus também oferece um novo nome para você (Ap. 2:17).

8. COMO A MUDANÇA DE NOME SE RELACIONA COM A VINDA DO MESSIAS?

“ Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois ainda terás este filho. Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.

Gênesis 35:17-18

O nascimento de Benjamin foi uma alegria e angústia para Jacó, alegria com o nascimento de seu filho mais novo, e angústia com a morte de sua amada esposa. Antes de Raquel morrer, ela chamou seu filho, Benoni, *ben* significa “filho” e “ony”, que significa “minha aflição” ou “minha angústia”. No entanto, Jacó não queria que seu filho repetisse a triste história de ter um nome que tem um significado negativo, nem para lembrá-lo da morte de sua esposa o tempo todo, então ele mudou seu nome, e colocou Benjamin, em hebraico *yamin* significa “mão direita”. Portanto, este filho de Jacó e Raquel não seria mais chamado de “filho da minha aflição”, mas “filho da mão direita”.

Para nós, ocidentais do século XXI, “filho da mão direita” não tem um grande significado, porém, na cultura do antigo Oriente Próximo, o filho da mão direita era o primogênito, o mais importante e mais próximo do patriarca do clã, na ausência do pai da família o filho de sua mão direita era aquele que tinha a maior autoridade e privilégios. Mesmo que Benjamin fosse o filho mais novo, o mais novo, ele tinha esse grande nome. Este episódio faz alusão ao Messias vindo duas vezes, em sua primeira vinda para sofrer para se tornar “o filho da aflição”, ou como Isaías o chama de “homem das dores”

(Isa.53:3). Mas ele se levantaria novamente para ascender à mão direita de Deus e se tornar “o filho da mão direita”, a quem Deus, o Pai, diria: “Disse o SENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.” (Sal.110:1). Toda vez que um homem ou mulher nasce de novo, essa pessoa recebe no céu um novo nome, o que faz dele um cidadão da Jerusalém celestial, e em sua própria vida ele reproduz o milagre da conversão, imitando seu Senhor, que da aflição de sua primeira vinda desfrutará dos maiores privilégios em sua segunda vinda. Se você ainda não aceitou o Senhor como seu salvador, não espere mais, quando ele vier será tarde, Deus “diz a você: ‘Em tempo aceitável eu ouvi você, e no dia da salvação eu te ajudei.’ Agora é a hora de aceitar; agora é o dia da salvação” (2 Cor.6:2).

